



# O VALOR DE APRENDER

Perspectivas globais sobre educação financeira

Começa agora



# A MOEDA DO APRENDIZADO

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

# PREFÁCIO

**A educação financeira não é um tema técnico nem secundário: é uma ferramenta essencial para o progresso. Em qualquer sociedade, o conhecimento é o que permite às pessoas tomar decisões informadas, antecipar riscos e aproveitar oportunidades. Compreender como o dinheiro funciona (como é criado, utilizado e transformado) é, em última instância, compreender uma parte fundamental da nossa vida econômica e social.**

O economista John Maynard Keynes escreveu que "a dificuldade não está tanto em desenvolver novas ideias, mas em escapar das velhas". Algo semelhante acontece com as finanças: o mundo mudou profundamente, mas a nossa capacidade de entendê-lo nem sempre evoluiu no mesmo ritmo. Essa lacuna entre a complexidade do sistema financeiro e a preparação das pessoas continua sendo um dos grandes desafios do nosso tempo.

Este relatório oferece uma análise rigorosa dessa realidade. Examina os níveis de conhecimento e de confiança financeira em dez países e mostra com clareza que o acesso à educação financeira continua sendo limitado, apesar do crescente interesse em aprender. Suas conclusões confirmam o que muitos de nós já intuímos: que o bem-estar financeiro das pessoas está profundamente ligado à sua capacidade de compreender, planejar e decidir com critério. Também revela que a educação financeira é uma responsabilidade compartilhada.

Governos, escolas, famílias, empresas e bancos devem trabalhar juntos para garantir que o conhecimento chegue a todos, desde a infância até a idade adulta.

Para o Santander, promover a educação financeira não é uma iniciativa pontual, mas uma responsabilidade permanente. Como banco, acompanhamos milhões de pessoas e empresas em suas decisões diárias.

Por isso, acreditamos que o nosso compromisso não pode se limitar a oferecer produtos e serviços, mas deve também incluir as ferramentas que permitam compreendê-los. Há mais de três décadas, apoiamos a educação em todas as suas formas, destinando mais de 2,4 bilhões de euros a projetos educacionais em todo o mundo. Somente em 2024, mais de 4 milhões de pessoas tiveram acesso às nossas iniciativas e conteúdos de educação financeira. Esse esforço nasce de uma profunda convicção: o progresso econômico só é sustentável quando se apoia em uma base sólida de conhecimento e confiança.

Estou convencida de que uma sociedade mais informada também é uma sociedade mais livre e mais próspera. Porque o conhecimento, quando compartilhado, multiplica o seu valor. E se esse conhecimento ajuda mais pessoas a compreender, administrar e melhorar seu bem-estar financeiro, contribuiremos para um objetivo que vai muito além dos bancos: o progresso sustentável de todos.



**Ana Botín**  
Presidenta do Banco Santander



# SUMÁRIO EXECUTIVO

**Em todo o mundo, as pessoas precisam tomar decisões financeiras diariamente — desde pagar pelas compras até abrir uma conta bancária ou contratar um empréstimo. O cenário financeiro está em constante transformação, mas o ritmo atual de mudança é particularmente acelerado: o próprio dinheiro está evoluindo de notas e moedas físicas para ativos digitais. Diversas ferramentas digitais tornaram as tarefas financeiras mais simples e intuitivas, embora também exijam novas competências e apresentem novos riscos.**

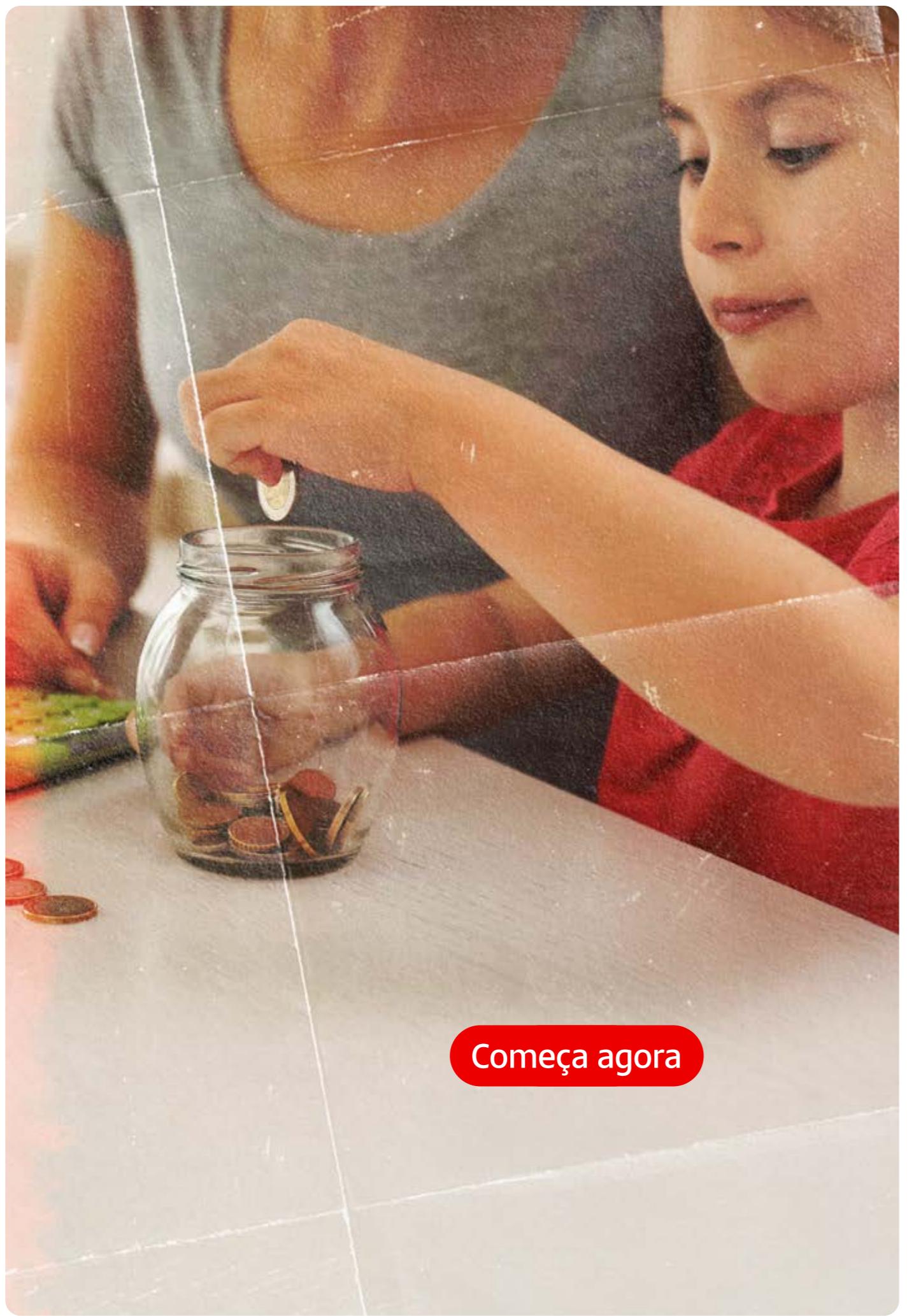
A falta de educação financeira continua sendo um problema recorrente em escala global: um terço dos adultos afirma não se sentir confiante para administrar o próprio dinheiro. Esse é um desafio enfrentado por muitos países, não apenas por seu impacto direto sobre o bem-estar financeiro individual, mas também por suas implicações sociais e econômicas mais amplas.

Este relatório, baseado em uma pesquisa global com quase 20 mil pessoas em 10 diferentes jurisdições, analisa:

- Os níveis de confiança financeira em nossos mercados.
- Os temas que as pessoas desejam aprender e as barreiras ao acesso a cursos.
- A forma como a educação financeira deve ser oferecida.

Essas conclusões orientarão nossas futuras iniciativas e, ao torná-las públicas, buscamos promover transparência, colaboração e um compromisso contínuo com a educação financeira.

- **As pessoas tendem a acreditar que sabem mais sobre finanças do que realmente sabem.** 61% dos entrevistados afirmam ter conhecimento financeiro, mas apenas 11% dizem sentir-se muito bem informados.
- **Ao testar o conhecimento dos participantes sobre inflação,** 32% responderam corretamente, enquanto 52% acertaram uma questão sobre taxas de juros.
- **A confiança é menor na gestão digital das finanças:** 72% sentem-se confiantes para administrar suas finanças pessoais, em comparação com 65% que se sentem confiantes para fazê-lo online.
- **As redes sociais são vistas, cada vez mais, como uma fonte de informação sobre educação financeira:** um em cada cinco entrevistados busca informações financeiras nas redes sociais, proporção que sobe para um em cada três entre jovens de 16 a 24 anos e entre os respondentes do Brasil.
- **Há um forte desejo de controlar as próprias finanças:** quatro em cada cinco pessoas (79%) costumam acompanhar suas despesas mensais.
- **Apesar de apresentarem grandes aspirações financeiras, os participantes não costumam utilizar recursos de educação financeira:** apenas 20% afirmam já ter feito algum curso sobre o tema, enquanto 78% não se lembram de ter participado de nenhum.
- **econhecem-se, contudo, diversos benefícios associados à educação financeira.** Os principais apontados são a capacidade de tomar melhores decisões (64%), administrar eficazmente o dinheiro e as dívidas (59%) e elaborar um orçamento estruturado (52%).
- **Os temas sobre os quais os entrevistados mais gostariam de aprender são investimentos (63%), poupança (61%) e impostos (51%),** áreas que muitos gostariam de ter estudado na escola.
- **Escolas e pais são vistos como os principais responsáveis pela oferta de educação financeira, à frente de empresas ou organizações do terceiro setor.** 91% dos respondentes acreditam que escolas e pais devem garantir que as crianças recebam educação financeira.
- **A educação financeira ocupa o segundo lugar entre as disciplinas que a população gostaria que fossem ensinadas nas escolas,** superando matérias tradicionais como história e ciências.
- **No entanto, essa formação ainda não é comum:** 84% dos que não se lembram de ter recebido educação financeira na escola afirmam que gostariam de tê-la recebido.
- **Há também uma grande demanda por cursos de educação financeira entre adultos:** 73% dos espanhóis afirmam que gostariam de fazer um curso, proporção que aumenta para 86% entre os jovens de 25 a 34 anos.
- **Os bancos têm um papel importante no apoio à oferta desses cursos:** 80% dos norte-americanos e 91% dos argentinos acreditam que as instituições financeiras devem contribuir para a educação financeira da população.



# INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, as pessoas têm que tomar decisões financeiras todos os dias: de pagar compras a abrir uma conta bancária ou pegar um empréstimo. O cenário financeiro está em constante evolução, mas o ritmo atual de mudança é bem rápido, com o próprio dinheiro se transformando de notas e moedas físicas em ativos digitais. Muitas ferramentas digitais tornam as tarefas financeiras mais simples e intuitivas, mas também exigem novas habilidades e trazem novos riscos.

A falta de alfabetização financeira é uma questão perene em todo o mundo, com um terço dos adultos dizendo que não se sentem confiantes em gerenciar o próprio dinheiro<sup>3</sup>. Este é um desafio que muitos países enfrentam, não apenas por causa do impacto direto nos resultados financeiros individuais, mas também por ter ramificações sociais e econômicas mais amplas.

Sabe-se que o analfabetismo financeiro aumenta as chances de uma pessoa contrair dívida, incluindo incorrer em taxas mais altas e contratar empréstimos de alto custo<sup>4</sup>. Um estudo nos Estados Unidos constatou que, em média, adultos relataram perder quase 2 mil dólares por ano devido à falta de conhecimento financeiro<sup>5</sup>. Mas as consequências do analfabetismo financeiro vão além dos resultados financeiros pessoais. Estudos têm demonstrado que pessoas com baixo conhecimento financeiro sofrem um estresse e insatisfação maiores com as próprias situações financeiras e podem até correr o risco de ter problemas de saúde mental, incluindo depressão<sup>6</sup>.

## O que é educação financeira?

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como um processo que capacita os indivíduos a melhorarem a compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, além de desenvolverem habilidades para tomar decisões financeiras com base em informações. Ela vai além de apenas fornecer informações e conselhos, concentrando-se no desenvolvimento de capacidade financeira e na promoção do bem-estar financeiro.<sup>1</sup>

A alfabetização financeira é definida como "uma combinação de conscientização, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual". Seus principais aspectos incluem a criação e adesão a orçamentos, o rastreamento de despesas, a compreensão dos fundamentos de poupar para necessidades futuras, o investimento para aumentar a riqueza e a compreensão da dinâmica do crédito e da dívida.<sup>2</sup>

De acordo com o uso da OCDE, a **educação financeira** se refere ao processo pelo qual as pessoas adquirem conhecimentos e habilidades financeiras, enquanto a **alfabetização financeira** se refere ao nível resultante de conhecimento, atitudes e comportamentos que permitem uma sólida tomada de decisão financeira.

"MONEY DOESN'T GROW  
ON TREES, BUT GROWS  
ON INTELLIGENT MINDS."  
- MATSHONA DHLIWAYO

<sup>1</sup> Estratégias nacionais para a educação financeira: manual de políticas da OCDE/INFE (em inglês). <sup>2</sup> Ibid. <sup>3</sup> OCDE/INFE 2023 Pesquisa internacional de alfabetização financeira de adultos (em inglês). <sup>4</sup> Annamaria Lusardi e Peter Tufano, 2015. Debt literacy, financial experiences, and overindebtess (Educação financeira sobre dívidas, experiências financeiras e superendividamento). <sup>5</sup> O custo do analfabetismo financeiro | IFAC





## Compromisso global do Santander com a educação financeira

Os benefícios econômicos da alfabetização financeira para os indivíduos e para a sociedade são amplos. De acordo com uma pesquisa da Confederação da Indústria Britânica (CBI) e do GoHenry, priorizar a alfabetização financeira poderia adicionar mais 6,98 bilhões de libras à economia do Reino Unido a cada ano, o equivalente a 202 bilhões de libras até 2050.<sup>7</sup> Estes benefícios também são reconhecidos pela UE, onde a alfabetização financeira é um pilar fundamental na Estratégia da União de Poupança e Investimentos da Comissão Europeia<sup>8</sup>, e globalmente na Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da OCDE, que destaca a correlação positiva entre a educação financeira e a resiliência financeira.<sup>9</sup>

Tanto a educação quanto a alfabetização financeira ajudam as pessoas a construírem confiança e bem-estar financeiros. O conhecimento financeiro pode ajudar as pessoas a criarem um orçamento para gerenciar a renda, aprenderem sobre a importância de poupar e fazerem um uso mais responsável do crédito ou investirem de forma eficiente. Também aumenta a conscientização sobre riscos financeiros, como fraude e segurança cibernética, bem como a redução das desigualdades sociais, impulsionando o empreendedorismo e o crescimento inclusivo.

Por fim, os números da OCDE afirmam que a educação financeira começa desde cedo. Entre os estudantes de 15 anos, 55% têm uma conta bancária, 53% têm um cartão de pagamento ou débito e 83% compraram algo on-line no último ano.<sup>10</sup> De acordo com o Serviço de Dinheiro e Previdência (MAPS), as atitudes em relação ao dinheiro começam a se formar entre os 3 e os 7 anos.<sup>11</sup>

O desenvolvimento dos primeiros anos dá às crianças a oportunidade de construir as importantes habilidades financeiras, conhecimentos e atitudes de que precisarão mais tarde na vida, mas também as protege de danos, como fraudes.

**No Santander, sabemos o quanto o bem-estar financeiro impacta positivamente a vida das pessoas. Por isso, a educação financeira está no centro do nosso trabalho como instituição financeira.**

A educação financeira pode ajudar as pessoas a elaborar um orçamento para administrar sua renda, compreender a importância de poupar e alcançar seus objetivos financeiros. Em uma sociedade cada vez mais digital, ela também promove a conscientização sobre riscos —como fraudes e cibersegurança— e contribui para manter o dinheiro das pessoas seguro. Por conta desses benefícios, acreditamos que sociedades com maior nível de educação financeira são mais produtivas e, consequentemente, sustentam um crescimento econômico mais elevado.

Sabemos que a chave para elevar os níveis de alfabetização financeira está em oferecer acesso a orientações e ferramentas de alta qualidade que apoiem as pessoas de forma eficaz no desenvolvimento de suas competências.

Desde 2012, o Santander tem se comprometido em fornecer educação financeira com o objetivo de ajudar as pessoas a melhorarem o acesso e a gestão de finanças, permitindo que elas prosperem.

Hoje, o fortalecimento da educação financeira é um pilar central dos esforços de apoio da comunidade Santander dentro de nossa estratégia de sustentabilidade. Todos os principais países em que operamos têm iniciativas ativas, com modelos adaptados aos contextos locais e direcionados a grupos-chave, como crianças, jovens, empresários, idosos e pessoas em situações de vulnerabilidade.

Temos programas como *Finanzas para Mortales* na Espanha, módulos de treinamento para empreendedores sub-bancarizados dentro de nossas iniciativas de microfinanças, como Prospera no Brasil e Tuiio no México, parceria do Santander UK com Twinkl para introduzir educação financeira nas escolas primárias, e nossa colaboração com a Kidzania em Portugal para promover hábitos financeiros responsáveis desde cedo por meio de experiências práticas de aprendizagem baseadas em jogos.

Uma seção de Educação Financeira em nosso site global, [santander.com](https://santander.com) serve como um espaço compartilhado que oferece conteúdo, conselhos e artigos práticos sobre finanças pessoais, com foco nos tópicos mais relevantes e reforçando nosso compromisso de tornar o conhecimento financeiro acessível, claro e útil para todos.

Todas essas iniciativas estão alinhadas com nossas Diretrizes globais de educação financeira, que definem os princípios e os critérios de qualidade que nossos programas devem atender, bem como o modo como devemos medir o impacto, alinhados com práticas recomendadas e estruturas internacionais, como os Princípios de Alto Nível da OCDE/INFE (Rede Internacional de Educação Financeira).

A experiência e o conhecimento obtidos com essas iniciativas nos aproximam da realidade da educação financeira e destacam o impacto transformador que ela pode ter. Somente em 2024, quatro milhões de pessoas em todo o mundo acessaram nossas iniciativas e conteúdo de educação financeira.

No entanto, nossa pesquisa mostra que apenas 20% dos entrevistados já haviam feito um curso de educação financeira. Queremos garantir que nossa gama de recursos beneficie o maior número possível de pessoas em todo o mundo. Para isto, neste relatório, baseado em uma pesquisa global com quase 20 mil pessoas em 10 jurisdições diferentes,<sup>12</sup> veremos:

### 1 Níveis de confiança financeira em nossos mercados

### 2 O que as pessoas querem aprender e as barreiras para acessar os cursos

### 3 Como a educação financeira deve ser oferecida

Os resultados orientarão nossas iniciativas futuras e, ao torná-las públicas, buscamos promover transparência, colaboração e compromisso contínuo com a educação financeira.



<sup>6</sup> Estresse financeiro e depressão em adultos: uma revisão sistemática – PMC. <sup>7</sup> CBI\_Economics\_Reino\_Unido\_Projeto-de-Alfabetização-Financeira.pdf

<sup>8</sup> Estratégia da união de poupança e investimentos para melhorar as oportunidades financeiras para cidadãos e empresas da UE – Comissão Europeia

<sup>9</sup> OCDE/INFE 2023 Pesquisa internacional de alfabetização financeira de adultos (em inglês). <sup>10</sup> Alfabetização financeira dos estudantes | OCDE

<sup>11</sup> Centenas de milhares de jovens saem da escola todos os anos sem desenvolverem habilidades em relação ao dinheiro | Serviço de Dinheiro e Previdência

<sup>12</sup> Os 10 mercados são: Reino Unido, Estados Unidos da América, Espanha, Portugal, Polônia, Chile, Brasil, Uruguai, Argentina e México.



## Capítulo 1

# NÍVEIS DE CONFIANÇA FINANCEIRA EM NOSSOS MERCADOS

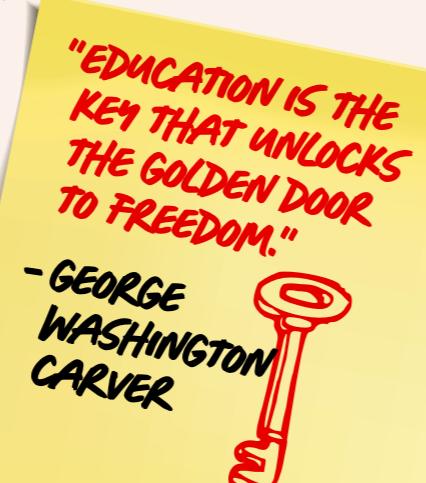
### Principais descobertas em dez mercados:

- As pessoas tendem a acreditar que sabem mais do que o mínimo sobre questões financeiras.** 61% dos entrevistados afirmam ter conhecimento sobre questões financeiras, mas apenas 11% dizem que se sentem muito bem informados.
- Ao testar o conhecimento dos entrevistados sobre a inflação, 32% conseguiram responder corretamente à pergunta enquanto 52% responderam corretamente uma pergunta sobre as taxas de juros.**
- A confiança é menor no gerenciamento digital das finanças.** 72% se sentem confiantes ao gerenciar as próprias finanças pessoais enquanto 65% se sentem confiantes ao gerenciar as finanças pessoais on-line.
- As redes sociais são cada vez mais vistas como uma fonte de informação para a educação financeira.** Uma em cada cinco pessoas procuraria informações sobre assuntos financeiros nas redes sociais, e isso aumenta para uma em cada três entre os jovens de 16 a 24 anos e entre os entrevistados do Brasil.
- Há um forte desejo entre os entrevistados de ter controle sobre as finanças.** Quatro quintos (79%) tendem a monitorar as despesas mensais.

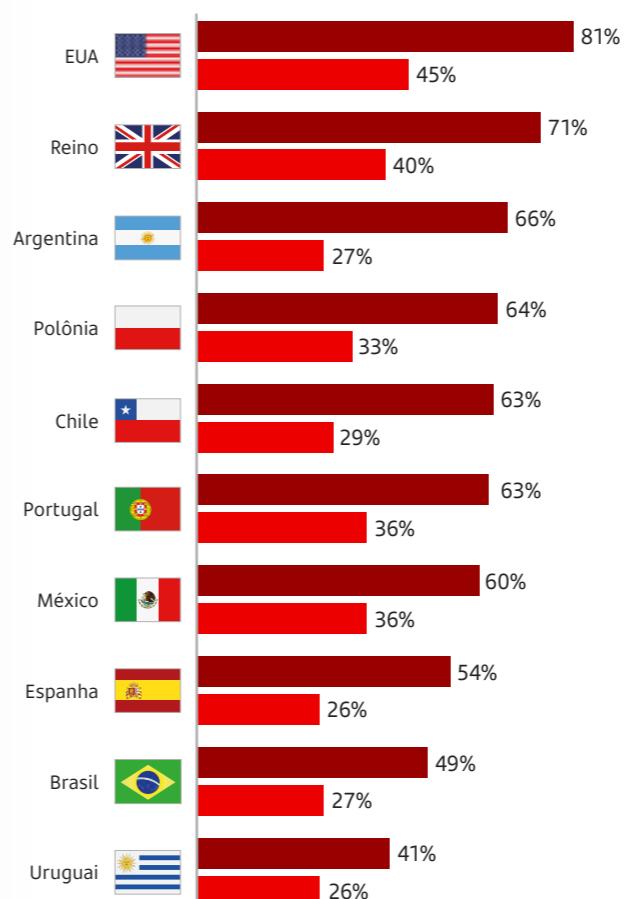
Para criar uma imagem global dos níveis atuais de alfabetização financeira, fizemos uma série de perguntas a adultos em 10 jurisdições, a maioria dos quais não recebeu educação financeira na escola. Esse ponto de partida comum é fundamental para entender as percepções dos adultos sobre como a educação financeira poderia tê-los beneficiado na vida cotidiana e as atitudes em relação à gestão financeira.

Em todos os mercados que pesquisamos, houve uma incompatibilidade entre a alfabetização financeira alegada e a alfabetização financeira real. Em geral, 61% dos entrevistados afirmam ter muito ou bastante conhecimento sobre questões financeiras, como contas bancárias, cartões de crédito e investimentos. Esse número aumenta entre os entrevistados nos EUA (81%) e no Reino Unido (71%). Já entrevistados no Uruguai (41%) e no Brasil (49%) afirmam ter menos conhecimento. É importante observar que existem diferentes cenários econômicos e níveis variados de educação e alfabetização nos 10 mercados pesquisados, o que pode moldar quantos entrevistados afirmam ser conhecedores.

Em todas as jurisdições, os entrevistados tiveram dificuldades para responder corretamente perguntas sobre conceitos econômicos básicos, como a inflação.



Os entrevistados foram questionados: "Presumindo que a taxa anual da inflação em seu país caia pela metade, mas permaneça acima de zero, qual das opções a seguir será verdadeira sobre o custo geral de bens e serviços em geral nesta época do ano que vem?" Apenas 32% dos entrevistados responderam corretamente a esta pergunta sobre inflação, entendida como o aumento generalizado dos preços de bens e serviços, que faz com que, no futuro, eles custem mais do que atualmente. O gráfico acima mostra que menos da metade em cada mercado foi capaz de identificar a resposta certa. Esse número



- Dizem que têm conhecimento sobre questões financeiras
- % de respostas corretas à pergunta sobre inflação

Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população)

<sup>13</sup> Efeito Dunning-Kruger – The Decision Lab <sup>14</sup> Primera – SP. Acceso reportes Centro de Estadísticas – Número de afiliados por AFP

<sup>15</sup> Encuesta Nacional de Inclusión Financiera (ENIF) 2024. Principales resultados.

<sup>16</sup> Estatísticas de poupança previdenciária do Reino Unido | Painel de estatísticas previdenciárias

foi de apenas 26% na Espanha e no Uruguai, e apenas 45% nos EUA. Isso demonstra uma lacuna entre o conhecimento declarado e o real quando se trata de questões financeiras.

Há riscos associados a essa lacuna, que são explicados por um conceito psicológico chamado Efeito Dunning-Kruger.<sup>13</sup> Quando as pessoas superestimam as próprias habilidades ou conhecimentos, são mais propensas a tomar decisões ruins. Além disso, elas podem não ser capazes de avaliar com precisão os riscos associados às próprias decisões, levando a resultados indesejáveis devido ao excesso de confiança. As pessoas podem ter tanta certeza das próprias habilidades que negligenciam a busca por educação adicional.

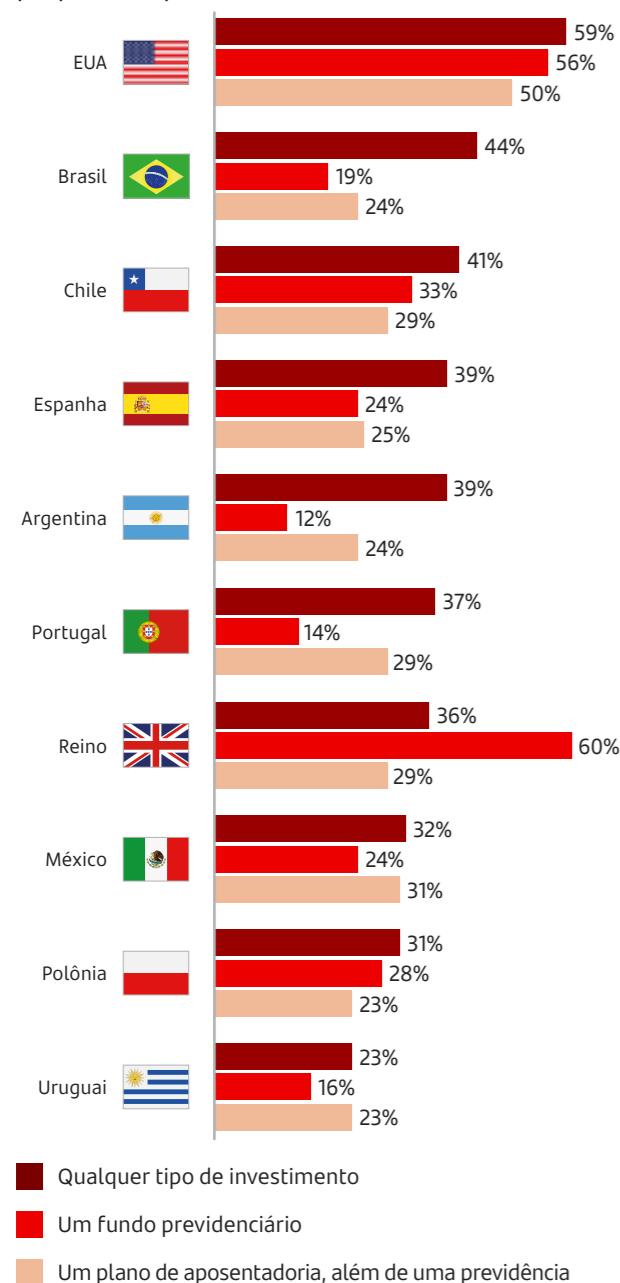
Essa incompatibilidade também ficou evidente quando perguntamos aos entrevistados quais produtos de investimento eles tinham usado. No gráfico abaixo, é possível ver as participações declaradas em investimentos, pensões e planos de aposentadoria, as quais diferem significativamente dos dados oficiais de cada mercado. No Chile, 70% dos adultos são afiliados a um fundo de previdência, mas apenas 33% declararam ter um. Essa discrepância pode ser explicada pelo fato de que apenas metade dos afiliados realmente faz contribuições mensais para o sistema previdenciário.<sup>14</sup> Da mesma forma, no México, 42,2% dos adultos têm um fundo de previdência, mas apenas 24% afirmaram ter um em nossa pesquisa.<sup>15</sup> Mais uma vez, isso mostra uma lacuna na consciência financeira dos adultos quando se trata de finanças pessoais.

Isso também demonstra como a baixa consciência financeira pode dificultar o crescimento econômico. De modo geral, a percepção sobre a posse de planos de pensão é baixa em comparação com a posse real. Por exemplo, 75% dos adultos no Reino Unido têm uma previdência privada, mas apenas 60% dos entrevistados no país afirmaram ter uma.<sup>16</sup> Isso pode significar que esses ativos não estão sendo adequadamente investidos ou usados de forma eficaz e, portanto, não estão sendo usados para fazer com que as economias em todo o mundo cresçam.



## Confiança e uso digital

Essa inconsistência entre o que as pessoas pensam saber e o que realmente sabem oferece uma base difícil para envolver as pessoas na educação financeira; afinal, elas podem não acreditar que precisam dela. No entanto, os resultados também demonstram o quanto essa educação pode ser benéfica para as pessoas que superestimam a própria compreensão.



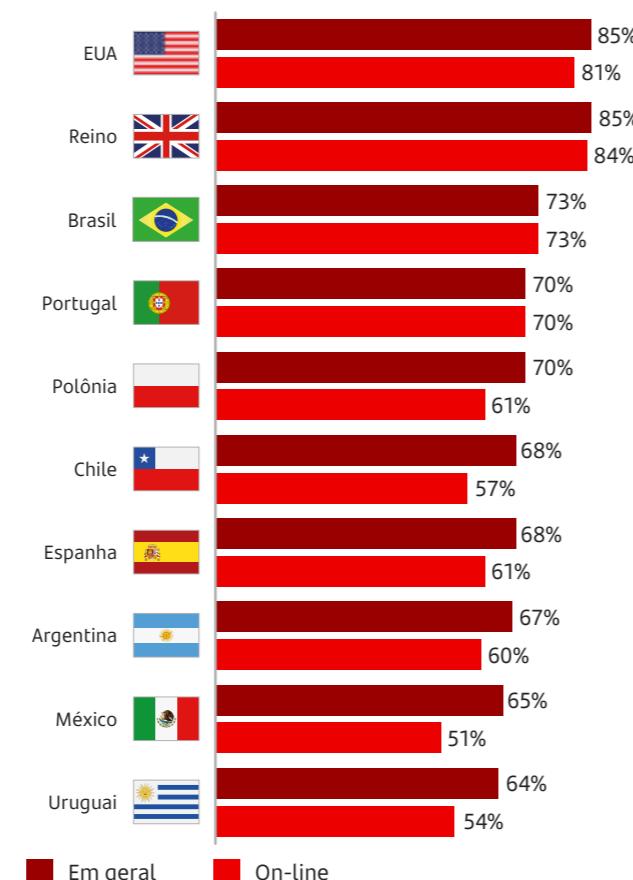
Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

Além do conhecimento, testamos o quanto as pessoas se sentem confiantes em gerir o próprio dinheiro, o que é particularmente importante dada a natureza em constante mudança dos serviços e produtos financeiros. Há níveis variados de confiança financeira em todos os mercados e, em média, três quartos (72%) dos entrevistados se sentem confiantes ao gerenciar suas finanças pessoais.

No entanto, a confiança cai para 65% ao analisar a gestão financeira especificamente on-line. Em alguns mercados como Reino Unido, Brasil, Polônia e EUA, o público está igualmente confiante em gerenciar finanças on-line e em geral. Por outro lado, os entrevistados em mercados como México, Uruguai e Espanha estão menos confiantes em gerenciar as próprias finanças on-line, dando uma indicação clara de onde a educação financeira pode apoiar os entrevistados no desenvolvimento de uma alfabetização financeira digital.



Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

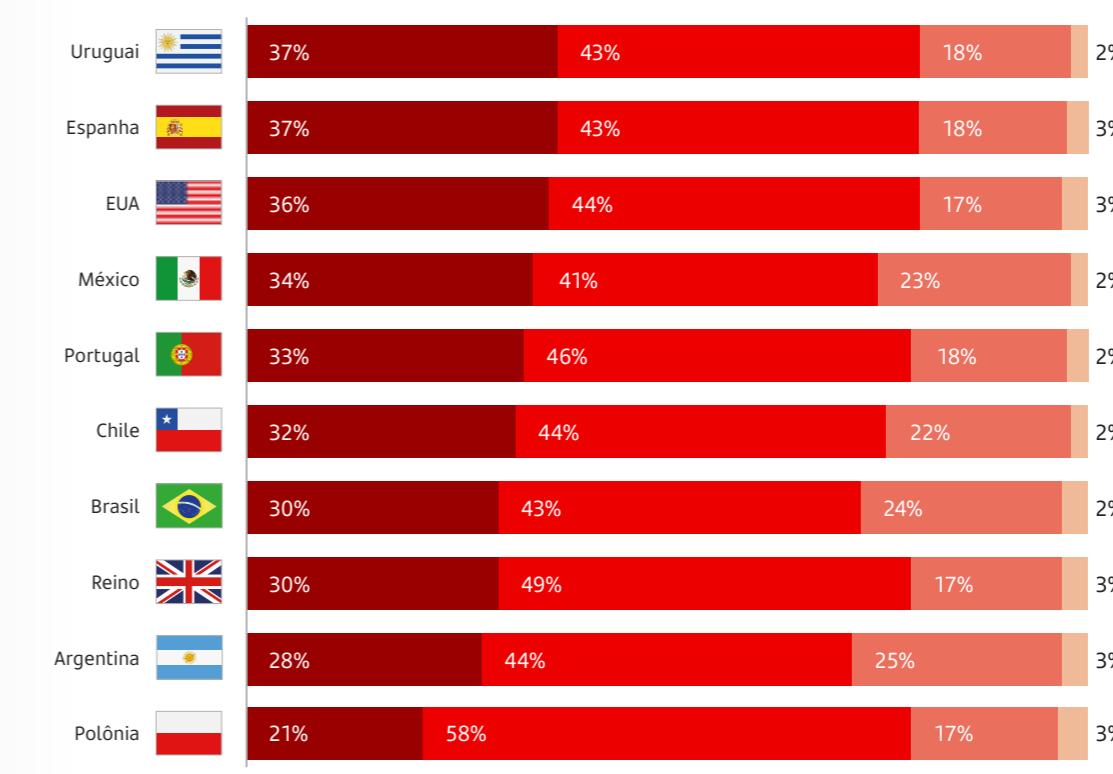
As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

Este apoio poderia ser ainda mais direcionado, não apenas por país. Em geral, as pessoas mais velhas se sentem menos confiantes no gerenciamento das finanças pessoais. No México, 66% das pessoas de 55 a 65 anos se sentem confiantes em gerenciar suas finanças, mas ao pensar especificamente no gerenciamento on-line, esse número cai para 43%.

No entanto, as pessoas mais velhas não estão sozinhas nesse aspecto. A faixa etária mais jovem pesquisada tem um nível semelhante de confiança. Enquanto 65% da média do mercado Santander se sentem confiantes em gerenciar as finanças pessoais on-line, 60% dos jovens entre 16 a 24 anos estão confiantes quanto a gerenciar suas finanças on-line. Essa tendência é mais visível em alguns mercados do que em outros; por exemplo, no Uruguai, menos da metade (48%) dos jovens de 18 a 24 anos dizem estar confiantes no gerenciamento de suas finanças pessoais on-line. O apoio à educação financeira, portanto, precisa ser adaptado a diferentes grupos, e é importante considerar todos os membros da sociedade ao focar na confiança digital.

Embora tenha havido uma mudança universal no uso de métodos digitais para bancos e pagamentos, 32% dos entrevistados disseram confiar mais em métodos bancários tradicionais (por exemplo, ir até uma agência bancária, usar serviços bancários por telefone, etc.) do que em métodos bancários digitais (por exemplo, uso de aplicativos e sites) para manter o dinheiro seguro. Quase metade (46%) confia igualmente nos métodos bancários tradicionais e digitais para manter o dinheiro seguro enquanto 20% depositam mais confiança nos métodos bancários digitais. Há divisões claras entre os entrevistados mais jovens e os mais velhos; apenas 12% daqueles com mais de 55 anos confiam mais nos métodos bancários digitais enquanto os mais jovens têm opiniões divididas.



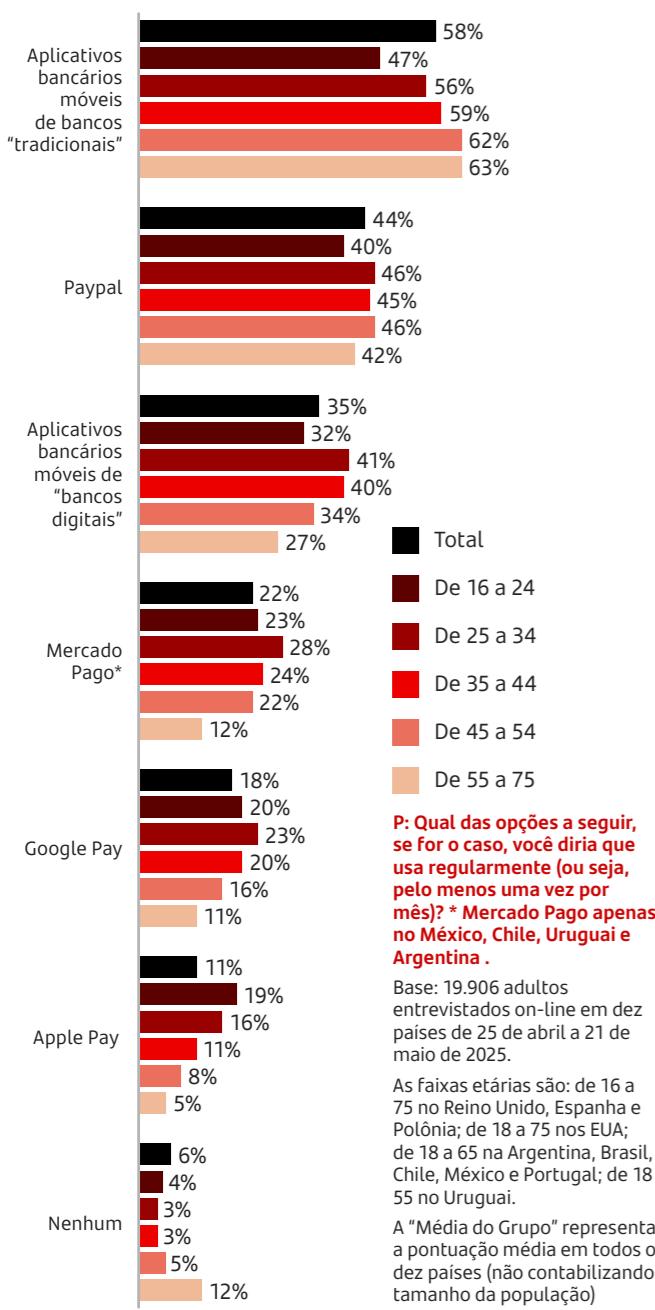
Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).



A confiança nos métodos bancários digitais varia quando se trata de manter o dinheiro seguro. No entanto, isso não impede o público de usar métodos de pagamento digitais regularmente. 58% dos entrevistados usam aplicativos bancários móveis de bancos tradicionais (ou seja, bancos com presença física) pelo menos uma vez por mês, enquanto 35% usam aplicativos bancários móveis de bancos digitais (ou seja, novos bancos que geralmente são apenas on-line). Em cada método de pagamento digital, todas as faixas etárias afirmam usá-los regularmente, conforme mostrado no gráfico abaixo.



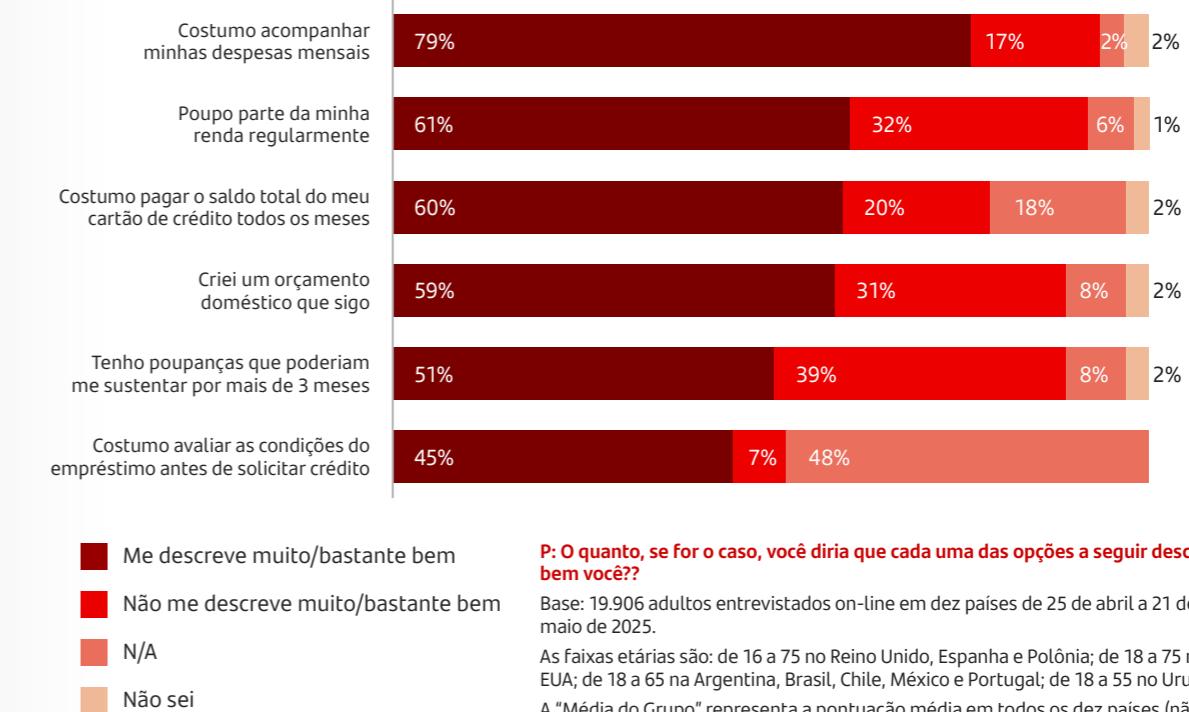
Além disso, mais da metade (52%) usa ferramentas digitais para monitorar as finanças (ou seja, despesas, investimentos) pelo menos uma vez por semana, enquanto quase três quartos (72%) usam essas ferramentas pelo menos uma vez por mês. Apesar de o público se sentir mais confortável com os métodos de pagamento tradicionais, isso não impede a maioria de usar regularmente métodos e ferramentas de pagamento digital.

Na era digital, as tecnologias e os métodos de pagamento estão em constante mudança e há grupos que ainda precisam adotá-los: 25% das pessoas com mais de 55 anos nunca usam ferramentas digitais para monitorar suas finanças e 12% não usam pagamentos digitais regularmente. Existe o risco dessas pessoas ficarem para trás com as mudanças tecnológicas. Uma maneira de enfrentar esse desafio é oferecer educação financeira às pessoas para mantê-las atualizadas sobre as tendências em constante mudança e novas formas de serviços bancários.

## Gestão e compreensão das finanças

Três quintos do público dizem que pouparam uma parte da renda regularmente enquanto metade tem poupanças de longo prazo, o suficiente para se sustentar por três ou mais meses. No entanto, uma divisão entre América Latina e Europa/EUA surge quando comparamos poupanças de longo prazo. Três quintos do público na Espanha, EUA e Reino Unido têm poupanças que poderiam sustentá-los por três ou mais meses. No entanto, esse número cai para 34% no Uruguai e 42% na Argentina e no Chile. Da mesma forma, entrevistados nos EUA (72%), Reino Unido (64%) e Espanha (63%) economizam regularmente uma parte da renda em comparação com aqueles do Uruguai (47%) e do Chile (54%). Embora muitos no Reino Unido aleguem ter poupanças, 10% não têm nenhuma poupança em dinheiro.<sup>17</sup> Portugal é uma exceção nesta divisão geográfica: embora 35% dos entrevistados poupem uma parte da renda a cada mês, 40% dos respondentes não pouparam regularmente parte da renda.

Apesar das diferenças na capacidade de poupar dos entrevistados, há uma disposição coletiva do público para fazê-lo e eles estão agindo para entender e gerenciar as finanças. Quatro quintos (79%) dos entrevistados tendem a monitorar as despesas mensais enquanto 59% têm um orçamento familiar a ser seguido. Embora existam níveis variados de conhecimento quando se trata de questões financeiras, há um desejo dos entrevistados de gerenciar e entender as finanças.



Apenas 15% do público afirmam ter a intenção de investir em ações no próximo ano. Investimento é uma área sobre a qual o público quer aprender mais e em muitos mercados; menos da metade dos entrevistados usou algum tipo de produto de investimento. Os entrevistados não estão cientes de como investir adequadamente; um exemplo claro de onde uma melhor educação financeira pode ajudar as pessoas a aumentar as finanças e alcançar as próprias ambições.

De modo mais positivo, o público também não se envergonharia de buscar ajuda para tomar uma decisão financeira, 91% procurariam informações se necessário. Um consultor financeiro ou especialista é a fonte mais popular (41%) para buscar informações. Por outro lado, 30% consultariam empresas ou organizações que oferecem produtos financeiros relevantes. A busca por informações de um consultor financeiro ou especialista é ainda mais comum no México (54%) e na Espanha (45%).

No entanto, um em cada cinco entrevistados procuraria informações sobre questões financeiras nas redes sociais, e esse número aumenta para um em cada três entre as pessoas com 16 a 24 anos de idade. As pessoas na Argentina e no Brasil (29%, respectivamente) têm maior probabilidade de usar as redes sociais.

Embora existam níveis variados de conhecimento financeiro e confiança em métodos digitais, o público está unido em três frentes. Em primeiro lugar, o uso de métodos de pagamento digital. Mesmo que haja diferenças na confiança, o público está usando amplamente vários tipos de métodos de pagamento digital. Em segundo lugar, os entrevistados têm uma abordagem proativa para gerenciar as finanças, embora nem todos estejam poupando dinheiro regularmente, a maioria está monitorando as despesas e consultaria fontes confiáveis de informações financeiras. Por fim, as pessoas são ambiciosas, têm metas financeiras e se envolvem com as próprias finanças. Isso fornece uma base útil para qualquer trabalho sobre educação financeira, o que pode ajudar as pessoas a aproveitarem novas tecnologias digitais, gerenciarem as finanças e alcançarem seus objetivos.

<sup>17</sup> More people have bank accounts but one in ten have no cash savings, FCA survey reveals

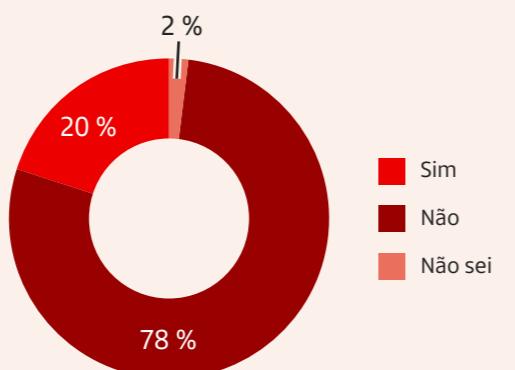


## Capítulo 2

# O QUE AS PESSOAS QUEREM SABER E COMO ELAS QUEREM APRENDER?

### As principais estatísticas em dez mercados

- Apesar de terem fortes ambições financeiras, os entrevistados não estão se envolvendo em recursos de educação financeira.** Apenas 20% das pessoas afirmam já terem feito um curso sobre educação financeira enquanto 78% não se lembram de já ter feito.
- No entanto, existem vários benefícios reconhecidos para a educação financeira.** Ao considerar os potenciais benefícios da educação financeira, o público classifica a capacidade de tomar melhores decisões (64%), a gestão eficaz do dinheiro e da dívida (59%) e a capacidade de criar um orçamento bem estruturado (52%) como os três principais benefícios.
- Há áreas específicas sobre as quais os entrevistados gostariam de saber mais.** Investimentos (63%), poupança (61%) e impostos (51%) são as áreas de educação financeira sobre as quais os entrevistados desejam ter aprendido mais durante a escola.



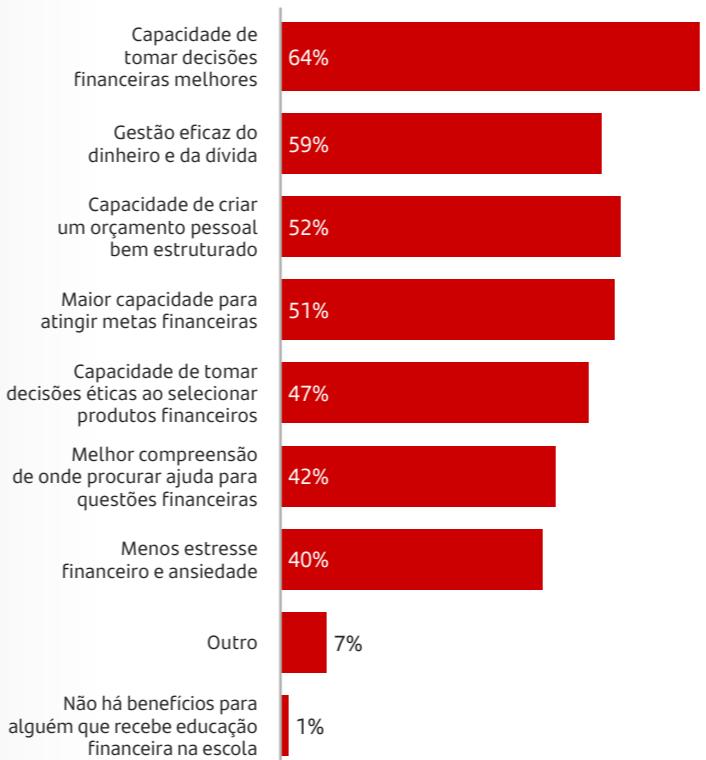
P: Você já fez algum tipo de curso de educação financeira?

Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

Embora muito poucos tenham acesso a cursos de educação financeira, o público reconhece os grandes benefícios deles. Mais de três quintos dos entrevistados dizem que o maior benefício para alguém que recebe educação financeira é a capacidade de tomar melhores decisões (64%), seguido de uma gestão eficaz do dinheiro e da dívida (59%), e a capacidade de criar um orçamento bem estruturado (52%). No geral, 95% dos entrevistados reconhecem que há benefícios em receber educação financeira enquanto apenas 1% acredita que não há benefício algum.



Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

### O que as pessoas querem aprender?

A educação financeira abrange muitas áreas diferentes, como entendimento do orçamento, poupança, empréstimo, investimento e como se proteger de riscos financeiros, como fraude. Na Argentina, mais de dois terços dos entrevistados disseram ter sido alvo de um golpe antes, e um quarto disse que o golpe foi bem sucedido. A educação nessas áreas levaria ao aumento da confiança na gestão das finanças pessoais. Em alguns casos, como investimentos, isso teria um impacto positivo diretamente no crescimento econômico.

Em cada mercado, perguntamos sobre quais áreas de educação financeira as pessoas querem aprender mais e descobrimos que investimentos, poupanças, impostos e orçamento são as principais áreas sobre as quais as pessoas gostariam de ter aprendido mais enquanto estavam na escola. Jovens entre 16 e 24 anos estão interessados em impostos mais do que as outras faixas etárias (a idade em que a maioria entra no mercado de trabalho e começo a pagar impostos) enquanto pessoas com mais de 55 anos estão mais interessadas em previdência, onde uma maioria significativa está usando ou prestes a usar a aposentadoria que acumularam ao longo da carreira.

Embora investimento, poupança, impostos e orçamento sejam as principais áreas em todos os mercados, os entrevistados no Uruguai (71%), Portugal (67%), Brasil (67%), Chile (66%) e México (66%) querem aprender especificamente sobre poupanças. Dois quintos dos entrevistados no Uruguai (44%) e no Chile (40%) disseram que não economizam regularmente uma parte da renda, enquanto quase metade dos entrevistados chilenos (48%) e dois quintos dos mexicanos (41%) disseram que não têm poupanças para se sustentar por três ou mais meses.

No Brasil, a última edição da Pesquisa de Orçamentos Familiares indicou que apenas cerca de um quinto das famílias brasileiras são capazes de poupar, e a taxa média de economia doméstica é de apenas 1,8% da renda disponível (proporção que sobe para 8,3% entre as famílias de renda mais alta, mas cai para menos de 1% entre as famílias de renda mais baixa, destacando uma desigualdade significativa na capacidade de poupar e, portanto, um desejo maior de aprender sobre poupança).<sup>18</sup>

<sup>18</sup> A Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em intervalos de aproximadamente dez anos, analisa detalhadamente os orçamentos familiares, abrangendo renda, despesas, condições de vida e hábitos de consumo das famílias brasileiras. A última edição foi realizada entre 2017 e 2018. Disponível em:



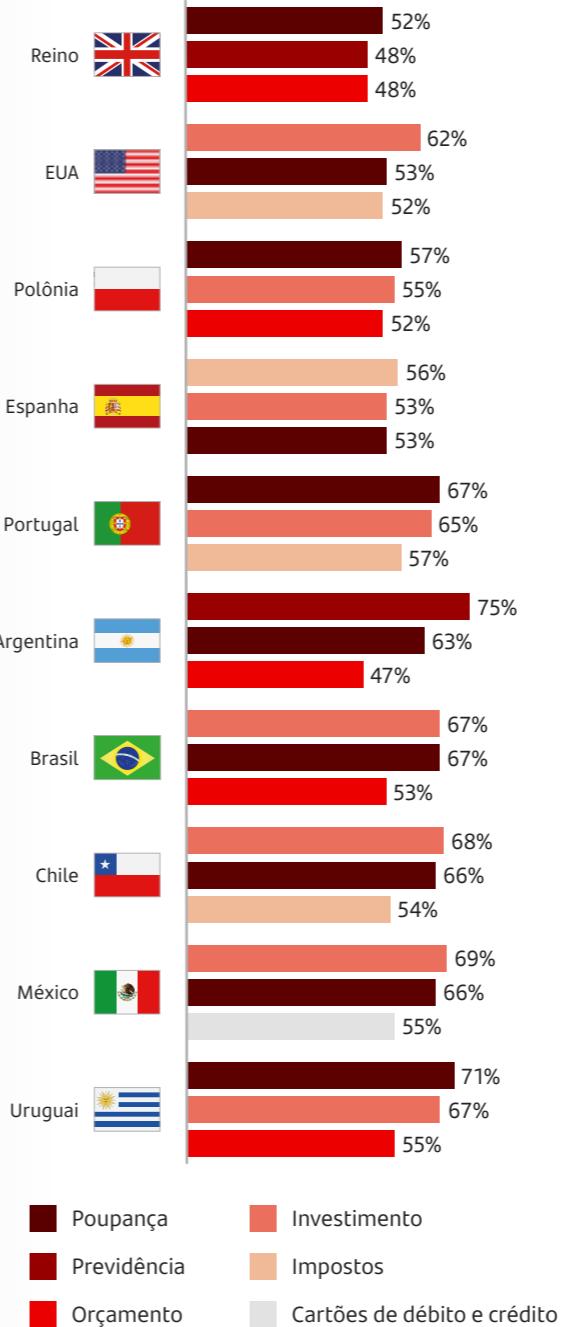
Enquanto isso, no México, a falta de poupança é uma preocupação percebida pelos cidadãos e sobre a qual eles expressam que gostariam de saber mais. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde Financeira, apenas 17% dos adultos consideram que poderiam enfrentar uma despesa inesperada usando apenas as poupanças. Além disso, o dinheiro ainda é o principal meio de pagamento no país. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Inclusão Financeira, entre 70% e 85% dos adultos costumam usar dinheiro em pagamentos diários, em comparação com 10% a 19% com cartões de débito e crédito. Portanto, não é surpresa que nossa pesquisa mostre que os mexicanos também expressaram a necessidade de aprender mais sobre o uso adequado de cartões de débito e crédito. Isso mostra que há um vasto espaço para aumentar a inclusão financeira no país, fomentando a população a adotar meios formais para gerenciar poupanças, bem como reduzir o uso de dinheiro e incentivar o uso responsável de cartões de débito e crédito.<sup>19</sup>

No Reino Unido, as aposentadorias são um grande foco. 48% das pessoas no Reino Unido gostariam de ter aprendido mais sobre previdência, a mais alta entre todos os mercados. Enquanto no Reino Unido os funcionários são automaticamente inscritos em uma previdência no local de trabalho pelos empregadores, uma pesquisa conduzida pela Pensions UK em 2024 revelou que 69% dos poupadorenses afirmam que não têm as habilidades necessárias para escolher em que esquema previdenciário investir. Embora a maioria (82%) entenda que a previdência é investida, apenas 26% sabem no que ela é investida. Embora quatro quintos do público do Reino Unido tenha recebido educação financeira na escola cobrindo previdência, eles se sentiram mais confortáveis tendo conhecimento sobre como os esquemas de previdência funcionam e quais escolhas eles têm.<sup>20</sup>

O investimento também foi um tópico importante sobre o qual os países estavam interessados em aprender mais: 63% dos entrevistados desejam saber mais sobre investimentos. Nos EUA, há uma cultura de alto investimento. De acordo com a Gallup, estima-se que 62% dos americanos invistam em ações.<sup>21</sup> Isso se correlaciona diretamente com nossos dados, que mostram que investimento é a área de educação financeira que os americanos mais gostariam de ter aprendido na escola. Há uma cultura de investimento nos EUA e o público quer receber a educação certa para permitir que façam os próprios investimentos valerem a pena.

No Reino Unido, uma pesquisa do YouGov mostra que apenas 31% dos britânicos dizem estar dispostos a investir suas economias em ações, incluindo apenas 9% que estariam "muito dispostos" a fazê-lo. A maioria (55%) se descreve como relutante em fazê-lo, incluindo 33% que são "muito relutantes". O principal motivo pelo qual não querem investir é porque é muito arriscado (65%) seguido por não entenderem o suficiente sobre como o mercado de ações funciona.<sup>22</sup> Nossos dados mostram que investimento foi escolhido como a principal área para saber mais em cinco mercados e como a segunda principal nos outros quatro mercados. No entanto, ficou em quinto lugar no Reino Unido, com 45% dos entrevistados dizendo que gostariam de ter aprendido mais sobre investimento (o mais baixo entre os mercados pesquisados). O governo do Reino Unido anunciou recentemente que a educação financeira será incluída no currículo do ensino fundamental. Essa iniciativa dará às crianças o conhecimento e a confiança necessários para tomar decisões financeiras de forma inteligente. Isso não só impulsionaria a economia, mas também aumentaria a confiança financeira e ajudaria os fundos a crescerem.

De acordo com a Comissão Europeia, aproximadamente 70% das poupanças domésticas na UE, avaliadas em cerca de 10 trilhões de euros, são mantidas em contas bancárias, sem gerar retornos significativos ou serem canalizadas para os mercados de capitais.<sup>23</sup> Na Espanha, Portugal e Polônia, investimento é uma área sobre a qual os cidadãos querem saber mais e, com mais educação ou confiança, o dinheiro atualmente parado em contas bancárias poderia voltar para a economia por meio do investimento.



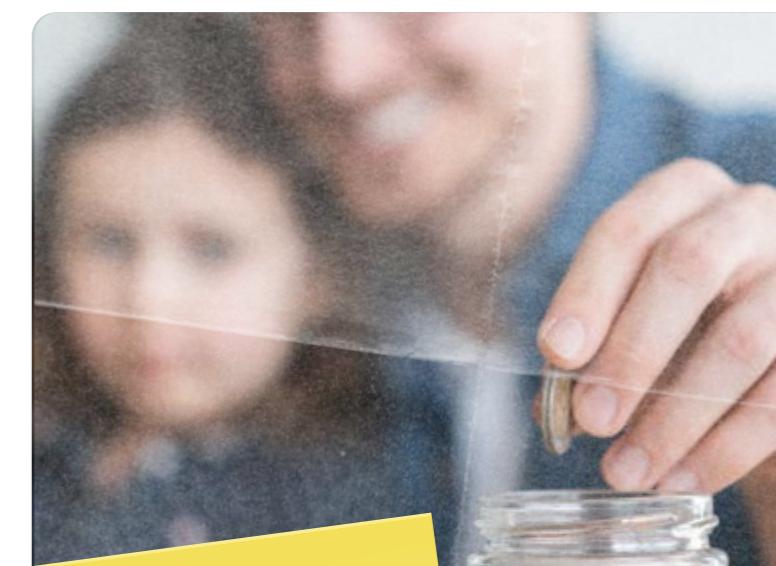
P: Quais das áreas de educação financeira a seguir você gostaria de ter aprendido mais enquanto estava na escola, se for o caso?

Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

A educação financeira é fundamental para garantir que as pessoas tenham a confiança financeira e a capacidade de gerenciarem as próprias finanças e alcançarem seus objetivos. No entanto, as pessoas enfrentam barreiras ao tentarem acessar cursos e melhorar habilidades. O relatório Tomorrow's Skills (As Habilidades do Futuro), do Santander, publicado no início deste ano, descobriu que, embora 81% dos participantes da pesquisa demonstrassem uma clara vontade de continuar aprendendo, eles consideram o custo (44%) e a falta de tempo (31%) como as maiores barreiras para adquirir novas habilidades na idade adulta. Muitos têm dificuldades de encontrar tempo e recursos para conseguirem fazer cursos enquanto estão no trabalho ou durante o tempo livre. Mesmo que haja um desejo de aprender mais sobre educação financeira e que os benefícios sejam facilmente reconhecíveis, isso pode explicar por que tão poucos fizeram um curso sobre educação financeira. Portanto, os cursos e ferramentas de educação financeira precisam ser facilmente acessíveis e adaptados para atender às necessidades das pessoas.



**"SMALL AMOUNTS  
SAVED DAILY ADD UP  
TO HUGE INVESTMENTS  
IN THE END."**

- MARGO VADER



<sup>19</sup> Encuesta Nacional de Inclusión Financiera, INEGI. <sup>20</sup> Resumo das atitudes dos poupadorenses do Reino Unido em relação à poupança de previdência, mostra preferência por escolhas simples e aposentadorias de baixo risco | PLSA. <sup>21</sup> Qual porcentagem dos americanos têm ações? <sup>22</sup> Britânicos relutam em investir no mercado de ações | YouGov. <sup>23</sup> União de poupança e investimentos: as melhores oportunidades financeiras para os cidadãos e as empresas da UE - Comissão Europeia



## Capítulo 3

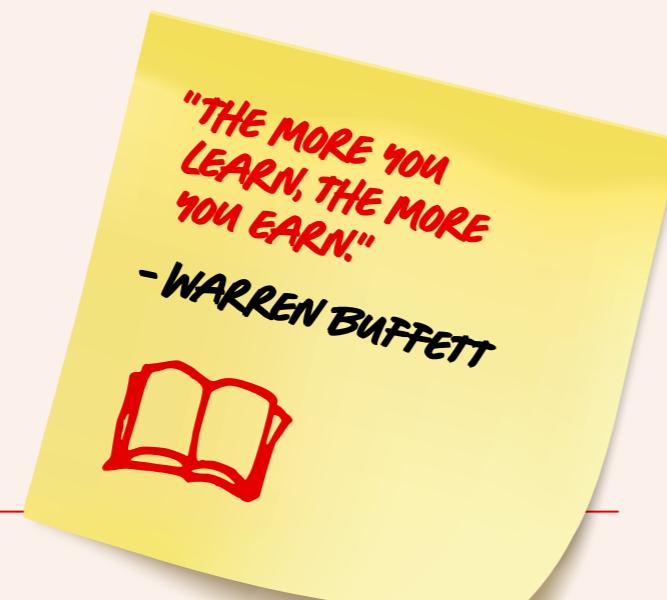
# COMO O PÚBLICO QUER QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA SEJA OFERECIDA?

### As principais estatísticas em dez mercados

- As escolas e os pais são considerados como os principais responsáveis por oferecer a educação financeira em vez de instituições de caridade ou empresas. Os entrevistados acham que as escolas (91%) e os pais (91%) devem ser responsáveis por garantir que as crianças recebam educação financeira.
- A educação financeira foi classificada como o segundo assunto mais importante que o público gostaria que fosse ensinado nas escolas, superando matérias tradicionais, como História e Ciências.
- No entanto, em geral, ela não está sendo oferecida no momento. 84% dos entrevistados que não se lembram de ter recebido educação financeira na escola disseram que gostariam de ter aprendido.
- Ainda há um desejo por cursos de educação financeira entre adultos. 73% dos espanhóis disseram que gostariam de fazer um curso de educação financeira, e esse número sobrepõe para 86% entre pessoas de 25 a 34 anos.
- Os bancos têm um papel a desempenhar no apoio à oferta desses cursos. 80% dos americanos e 91% dos argentinos disseram que os bancos têm um papel a desempenhar na oferta de educação financeira.

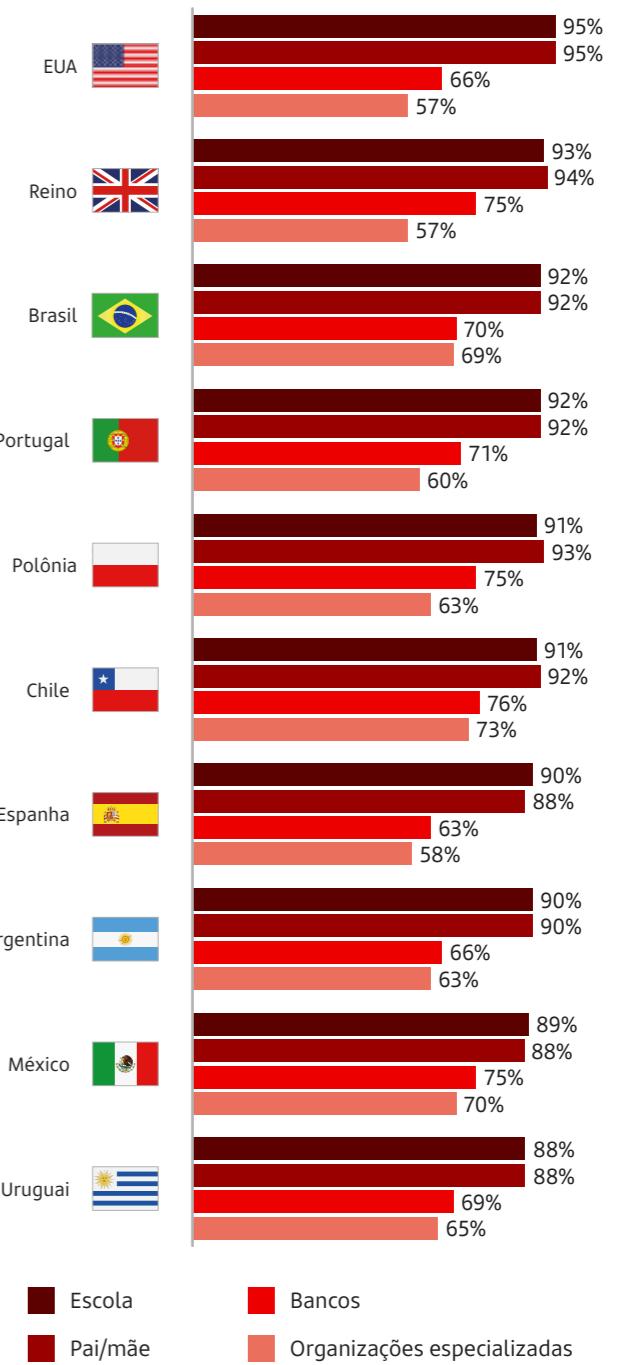
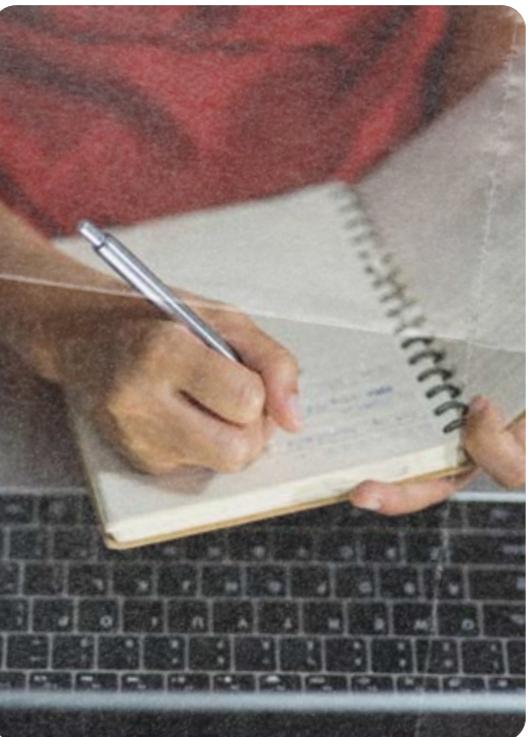
A educação financeira precisa ser oferecida por diferentes organizações para pessoas em diferentes estágios da vida, levando em conta principalmente a idade e o status empregatício. Por exemplo, os locais de trabalho podem oferecer educação financeira aos funcionários, o que pode levar a uma melhor saúde financeira e impactar positivamente a satisfação e o moral no trabalho. De forma semelhante, prefeituras e governos locais podem oferecer cursos para adultos que estão fora do mercado de trabalho.

Receber educação financeira desta forma é uma loteria, não uma experiência universal. Para superar isso, a maneira mais eficaz de oferecer educação financeira a todos os membros da sociedade é usar as escolas como um veículo para envolver crianças e pais no tópico "em grande escala". As escolas, ao contrário de instituições de caridade ou outros prestadores privados, podem alcançar um número maior e mais diversificado de pessoas. Como os hábitos monetários começam a se formar entre os 3 e os 7 anos, isso também contribui na construção da alfabetização financeira desde o seu início.



De modo geral, houve um consenso de que escolas e pais são igualmente responsáveis por garantir que as crianças recebam educação financeira, com 91% dos entrevistados concordando com essa divisão de responsabilidade. Esse número sobe para 95% nos EUA. Quando questionados se o governo deveria estar envolvido na garantia da educação financeira das crianças, 97% das pessoas concordaram que o governo deveria estar desempenhando um papel neste tema.

As pessoas também concordaram que bancos (71%) e organizações especializadas (64%) têm um papel a desempenhar. Perguntamos separadamente na Argentina se os entrevistados achariam útil se um banco oferecesse educação financeira, e 91% concordaram que sim. Quatro quintos dos americanos também disseram que é importante que o banco ofereça educação financeira.



P: Até que ponto você acha que cada uma das opções a seguir deve ser responsável por garantir que as crianças recebam educação financeira?

Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

# COMO O SANTANDER ESTÁ APOIANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

## Cursos digitais de saúde financeira e recursos pessoais (México)

No México, o banco se concentrou em oferecer um curso digital sobre saúde financeira, com valor curricular que aproveita ferramentas como inteligência artificial e avaliações de diagnóstico para fornecer recomendações personalizadas, ajudando os participantes a melhorarem o relacionamento com o dinheiro e os produtos financeiros. Assim como no Reino Unido, o Santander também fez uma parceria com a Twinkl para criar e oferecer uma ampla gama de recursos que os professores podem usar ao abordarem temas relacionados à educação financeira com os alunos. Além disso, o Santander México também desenvolveu conteúdo próprio, por meio de folhetos educacionais, bem como um formato de videogame para oferecer educação financeira às crianças como parte da iniciativa de inclusão financeira Tuilo e trabalha junto com universidades para fornecer conteúdos de educação financeira e webinars para estudantes que estão prestes a começarem a interagir com o sistema financeiro.

## Educação Financeira e Apostas (Argentina)

Na Argentina, continuamos nossa aliança com a Fundación Padres para abordar a prevenção do vício em apostas digitais e o problema das apostas on-line entre os jovens sob a perspectiva da educação financeira. Oferecemos palestras em instituições de ensino e em nossos escritórios, juntamente com a Rede de Educadores Financeiros com os voluntários do banco, conteúdo gratuito sob demanda no site do Santander, pesquisa, streamings com profissionais, materiais para famílias e a comunidade educacional, entre outras ações, para oferecer ferramentas e ajudar professores, pais e jovens nesses problemas emergentes que afetam a saúde financeira das novas gerações.

## Everfi (EUA)

Nos EUA, a colaboração do Santander com a Everfi oferece acesso a um programa de "Acadêmicos Financeiros" — um programa de educação financeira de várias semanas usando jogos, projetado para capacitar estudantes com menos recursos com o conhecimento e as ferramentas necessárias para alcançarem a saúde financeira pessoal. Anualmente, o esforço atinge até 40 escolas que abrangem a presença do Santander, alcançando mais de três mil alunos no processo.

## Proyecto de Curso (Chile)

O "Proyecto de Curso" é uma iniciativa educacional do Santander Chile em parceria com a Elige Educar com o objetivo de promover a alfabetização financeira entre estudantes do ensino médio. Desenvolvido por professores para professores, o programa envolve os alunos em projetos da vida real, como planejamento e orçamento para viagens de estudo, para ensinar a tomada de decisões financeiras responsáveis. Implementado em caráter piloto com 22 educadores e 700 estudantes em todo o país, a iniciativa capacita os jovens com ferramentas práticas para poupança, orçamento e gastos informados, promovendo habilidades financeiras e inclusão ao longo da vida.



## Finansiaki (Polônia)

Desde 2016, o Santander Bank Polska tem como objetivo apoiar as competências educacionais de pais e professores na área de ensino das crianças sobre finanças e empreendedorismo, fornecendo materiais relevantes. O programa é complementado por aulas em jardins de infância e escolas conduzidas por funcionários do banco como parte de atividades de voluntariado corporativo, contando com 1.836 participantes em 2024.

## The Numbers Game (Reino Unido) em parceria com Twinkl

O Santander e a Twinkl Educational Publishing fizeram uma parceria para fornecer ferramentas educacionais gratuitas para mais de 8.300 (25%) escolas em todo o país por meio do programa Numbers Game (Jogo dos números), do Santander. Desde 2022, o Numbers Game, do Santander, tem sido usado por mais de 100 mil educadores e mais de 2,5 milhões de jovens de 5 a 16 anos. Por meio do Numbers Game, do Santander, oferecemos centenas de recursos gratuitos, adaptados às principais etapas curriculares, abrangendo tópicos como gestão de dinheiro, orçamento, bem-estar financeiro, moedas digitais e de onde vem o dinheiro.

## Finanzas para Mortales (Espanha)

O Finanças para mortais (FxM) é o programa de educação financeira do Banco Santander. Desde 2012, o programa tem como objetivo levar o conhecimento econômico e financeiro para a sociedade como um todo, com ênfase especial em grupos em situação de vulnerabilidade ou em risco de exclusão. Em mais de dez anos, o FxM ajudou mais de 276.200 pessoas em sessões de treinamento, incluindo estudantes, idosos, detentos e pessoas com deficiência. Em 2018, o programa foi premiado como a melhor iniciativa de educação financeira pelo CNMV e pelo Banco da Espanha.

## Contas a Vista (Portugal)

Esta iniciativa de educação financeira visa estudantes do ensino secundário, fornecendo conhecimentos financeiros essenciais para ajudá-los a gerenciar as finanças de modo eficaz. No ano letivo de 2024/25, 41 voluntários participaram do programa. O programa tem sido fundamental para alcançar estudantes em Portugal, garantindo que recebam a educação financeira necessária para tomar decisões com base em informações no futuro.

## Junior Achievement (Portugal)

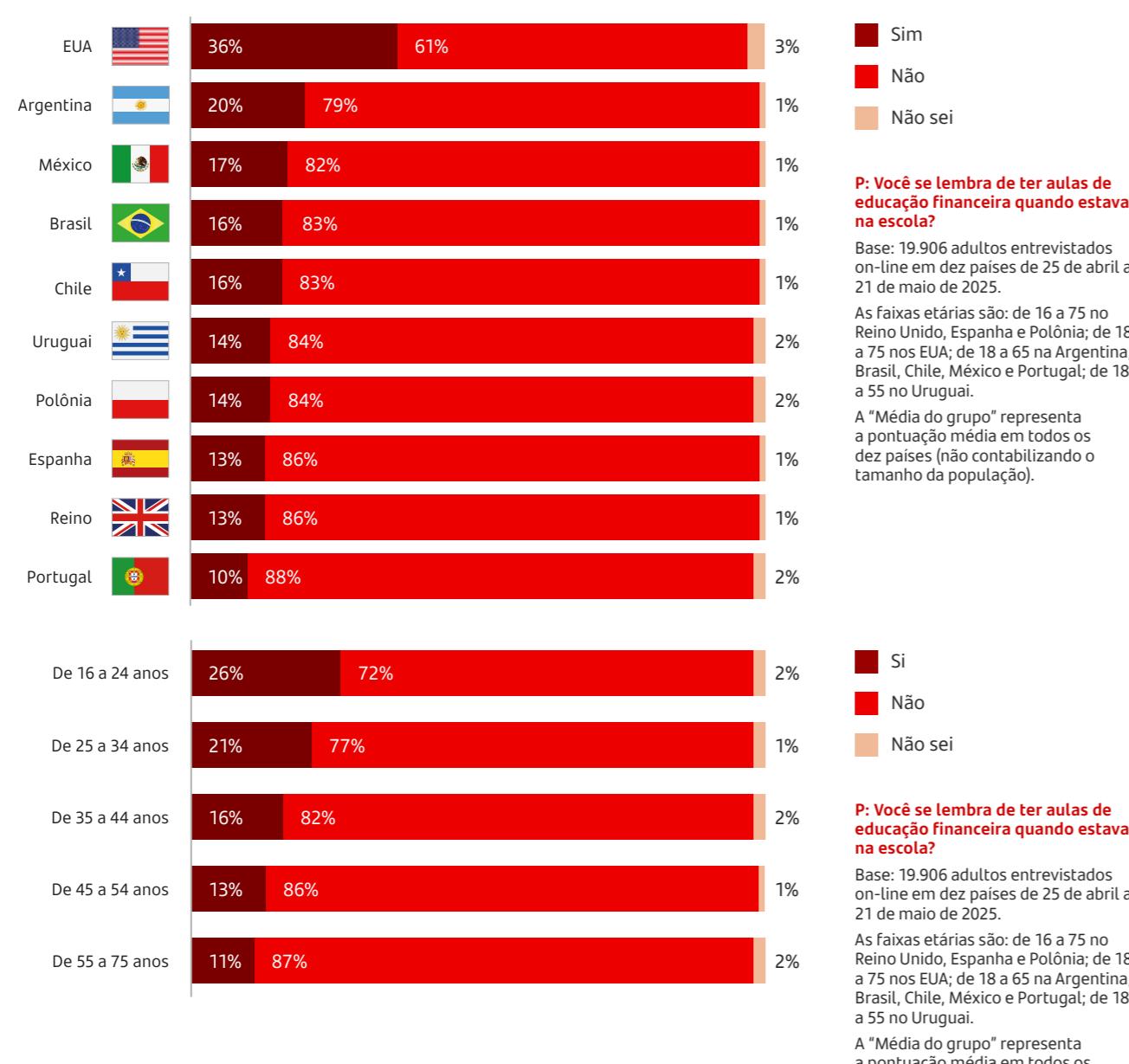
O Junior Achievement Portugal é uma iniciativa de longa data que visa preparar crianças e jovens para o sucesso na economia global. No ano letivo 2024/2025, 83 funcionários do Santander se voluntariaram para participar do Junior Achievement Portugal, impactando mais de 1.167 alunos em mais de 48 escolas do 1º ao 12º ano.

## Educar para Prosperar (Brasil)

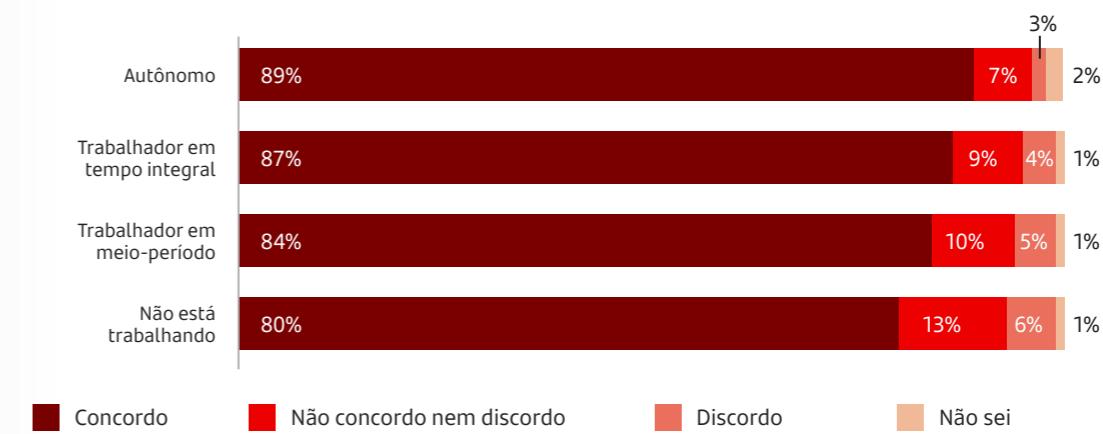
O Educar para Prosperar é uma iniciativa que visa contribuir para o fortalecimento de microempreendedores individuais e pequenas empresas por meio de diálogos sobre educação e gestão financeira. O programa fornece ferramentas e conhecimentos práticos que ajudem esses empreendedores a lidarem com os desafios diários de suas atividades, melhorando o controle financeiro e a tomada de decisões estratégicas, aprimorando habilidades de gestão financeira, fortalecendo a sustentabilidade comercial e promovendo uma maior inclusão econômica. As palestras são muitas vezes voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade social, com acesso limitado a conteúdos educacionais sobre este assunto. Em 2024, mais de oito mil pessoas participaram dos encontros.



De acordo com a OCDE, 59 economias em todo o mundo estão implementando estratégias nacionais para a educação financeira usando princípios orientadores.<sup>24</sup> Nos mercados que pesquisamos, cinco têm educação financeira incorporada no currículo no nível do ensino médio e dois no nível do ensino fundamental. O governo do Reino Unido anunciou recentemente que incluirá a educação financeira no currículo do ensino fundamental na Inglaterra, sendo essencial assegurar que essa integração ocorra de forma eficaz. De fato, 81% dos entrevistados disseram que não tinham recebido educação financeira nas escolas, embora isso fosse menor nos EUA (61%), onde a educação financeira obrigatória é decidida pelo Estado. Curiosamente, o número de pessoas que não se lembram de ter educação financeira na escola foi maior entre as pessoas com 16 a 24 anos (72%) e maior entre as com mais de 55 anos (87%). Isto acontece mesmo com muitos jovens estarem sendo capturados pela recente integração da educação financeira nos currículos nacionais.



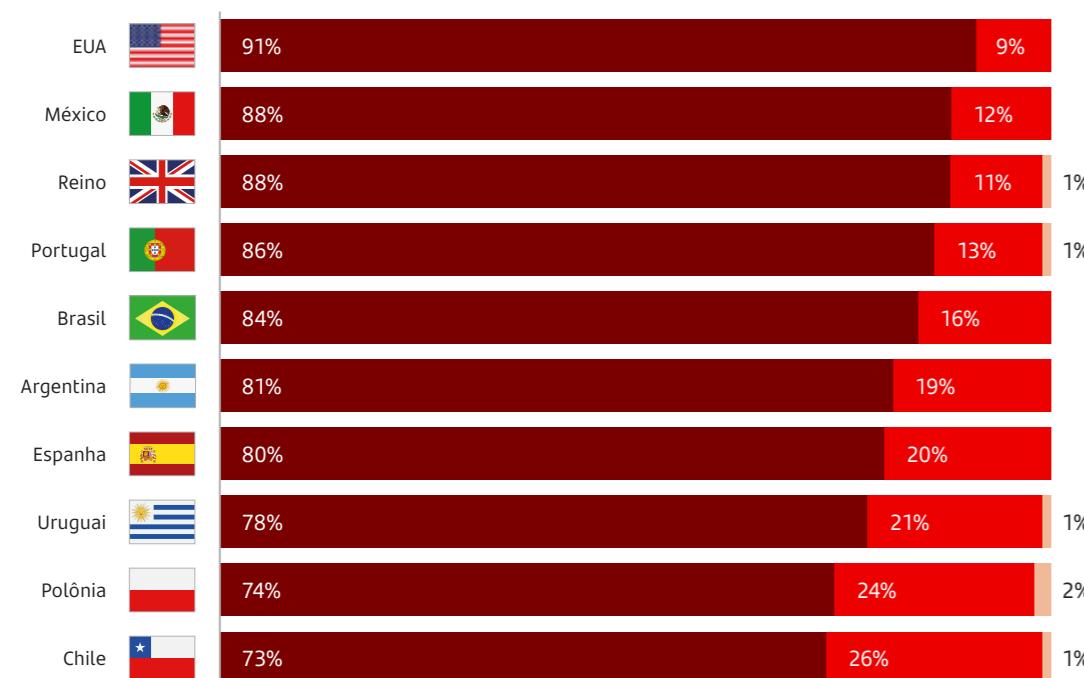
Mas, onde há falta de provisão, há demanda. 84% dos entrevistados que não se lembram de receber educação financeira na escola disseram que gostariam de ter tido, subindo para 91% no Brasil, afirmando que uma melhor educação financeira os teria ajudado a gerenciar melhor o dinheiro com os aumentos atuais no custo de vida em todo o mundo. O percentual é particularmente alto (89%) entre aqueles que são autônomos, e têm maior responsabilidade de preparar orçamentos, navegar pelo sistema fiscal e tomar decisões sobre cuidados de saúde e seguros por conta própria. Struckell et al. prevê que, na próxima década, o número de trabalhadores independentes, agora 40% do mercado de trabalho, deve superar o dos trabalhadores tradicionais. Por isso, é essencial que eles estejam equipados com as habilidades necessárias para gerenciar um cenário financeiro mais complexo.<sup>25</sup>

<sup>24</sup>Ibid<sup>25</sup>Alfabetização financeira e trabalho autônomo – o efeito moderador do gênero e da raça



Perguntamos separadamente na Espanha se os membros do público estariam interessados em fazer um curso gratuito de educação financeira, e 73% das pessoas disseram que sim, subindo para 86% entre as pessoas com idade entre 25 e 34 anos.

Dos que se lembram de receber educação financeira na escola, 83% disseram que tinha sido útil, subindo para 91% nos EUA. Assim como entre os que recordam de ter recebido educação financeira durante a vida escolar, esse percentual aumenta entre as gerações mais velhas, chegando a 87% entre pessoas de 45 a 54 anos e 89% entre aquelas com mais de 55 anos, que consideraram o conteúdo útil.



■ Útil

Base: Todos os adultos que se lembram de receber educação financeira na escola, 3.388 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

■ Inútil

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

■ Não sei

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

Em alguns países, a educação financeira não era vista apenas como uma obrigação para as escolas, mas também um ponto de venda. No México, 86% das pessoas disseram estar mais propensas a escolher uma escola que oferecesse educação financeira em vez de escolas semelhantes que não ofereciam o conteúdo. Globalmente, esse número atingiu uma média de 78%, caindo para 67% no Reino Unido e na Espanha. Mais uma vez, o percentual subiu para 86% entre os autônomos, demonstrando a consciência do valor da educação financeira para se gerenciar finanças empresariais.

Isso não é surpreendente, dado que quando perguntados sobre a importância de uma série de disciplinas serem ensinadas nas escolas, a educação financeira veio em segundo lugar (94%), vindo atrás apenas da Matemática (96%), superando assuntos tradicionais como História, Geografia e Ciências. É impressionante que a educação financeira seja vista como mais importante do que muitas áreas do currículo que são ensinadas sem questionamentos e demonstra uma compreensão clara dos benefícios holísticos de se apoiar as crianças a serem mais alfabetizadas financeiramente.

Matemática 97%	Matemática 97%	Línguas estrangeiras 96%	Matemática 94%	Matemática 98%	Matemática 97%	Matemática 98%	Matemática 97%	Matemática 96%	Línguas estrangeiras 95%
Ed. financeira 95%	Ed. financeira 96%	Matemática 93%	Línguas estrangeiras 93%	Línguas estrangeiras 96%	Ed. financeira 96%	Ed. financeira 96%	Ed. financeira 96%	Línguas estrangeiras 96%	Matemática 94%
Língua/ Literatura 94%	Ciências 96%	Ed. financeira 92%	Ciências 93%	Ed. financeira 95%	Línguas estrangeiras 96%	Línguas estrangeiras 95%	Língua/ Literatura 96%	Ed. financeira 95%	Língua/ Literatura 94%
Ciências 91%	Língua/ Literatura 95%	Língua/ Literatura 92%	Geografia 91%	Ciências 95%	Ciências 96%	Língua/ Literatura 94%	Ciências 95%	Ciências 94%	Ed. financeira 92%
História 83%	História 92%	História 88%	Ed. financeira 90%	Geografia 94%	Língua/ Literatura 94%	Ciências 94%	Línguas estrangeiras 94%	Geografia 92%	Ciências 90%
Geografia 82%	Geografia 92%	Ciências 88%	Língua/ Literatura 89%	História 91%	História 93%	Geografia 91%	Geografia 94%	Língua/ Literatura 92%	Geografia 87%
Línguas estrangeiras 73%	Línguas estrangeiras 76%	Geografia 87%	História 89%	Língua/ Literatura 89%	Geografia 93%	História 90%	História 93%	História 90%	História 85%
Artes 56%	Artes 74%	Artes 54%	Artes 70%	Artes 71%	Artes 80%	Artes 82%	Artes 80%	Artes 77%	Artes 63%

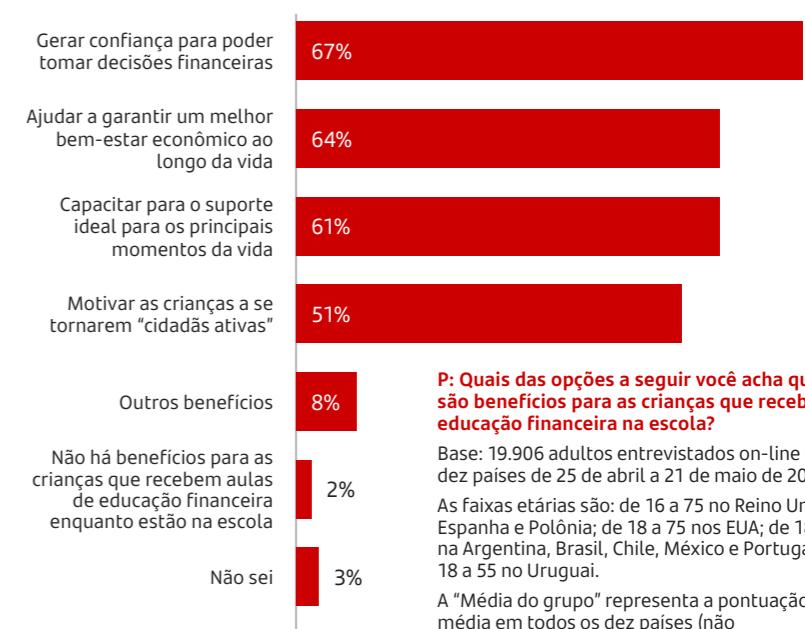
Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

Para entender por que as pessoas pensam que as crianças devem receber educação financeira acima de outras disciplinas fundamentais, perguntamos aos entrevistados quais eles achavam que seriam os principais benefícios da matéria:

- 67% responderam gerar confiança para tomar decisões financeiras.
- 64% responderam ajudar a garantir um melhor bem-estar econômico ao longo da vida.
- 61% responderam capacitar para o suporte ideal para os principais momentos da vida.
- 51% responderam motivar as crianças a se tornarem "cidadãs ativas"

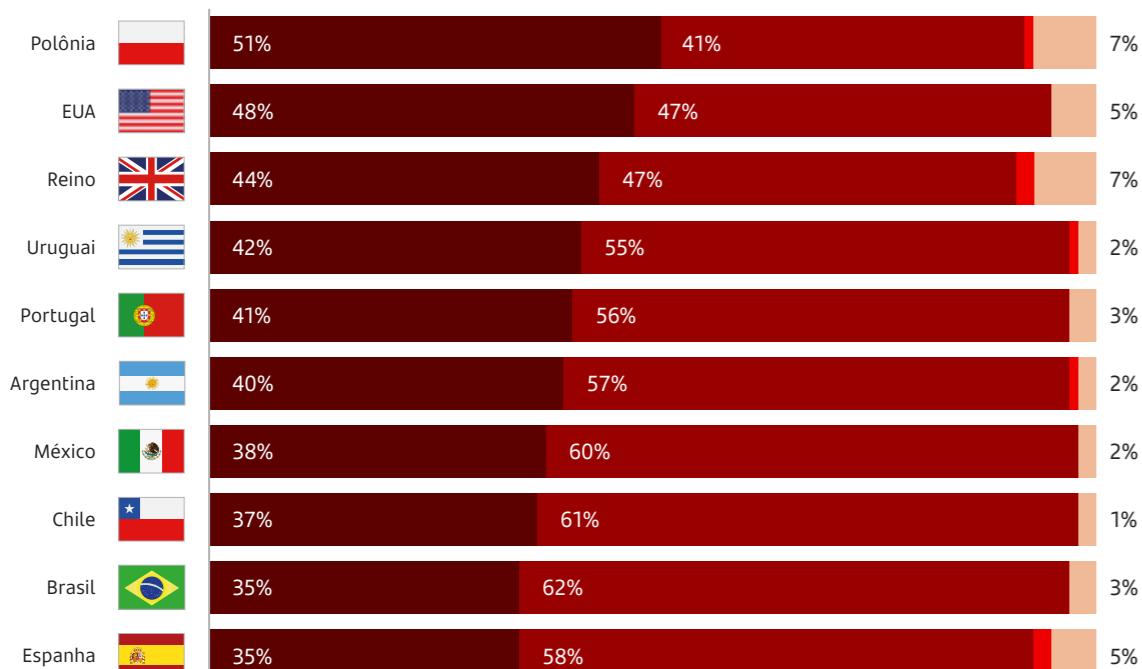


Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).

No entanto, houve opiniões mistas sobre como a educação financeira deve ser ensinada. Perguntamos aos entrevistados se esse ensino deveria ser independente (em aulas exclusivamente sobre educação financeira) ou integrado em assuntos como matemática e aritmética. Houve um apoio ligeiramente maior para uma abordagem integrada (54%) do que uma nova disciplina inserida nos currículos (41%).



- █ Independente
- █ Não deve ser ensinada na escola
- █ Integrado
- █ Não sei

P: Se tivesse que escolher, qual opção você acha que seria a melhor maneira de se ensinar educação financeira nas escolas?

Base: 19.906 adultos entrevistados on-line em dez países de 25 de abril a 21 de maio de 2025.

As faixas etárias são: de 16 a 75 no Reino Unido, Espanha e Polônia; de 18 a 75 nos EUA; de 18 a 65 na Argentina, Brasil, Chile, México e Portugal; de 18 a 55 no Uruguai.

A "Média do grupo" representa a pontuação média em todos os dez países (não contabilizando o tamanho da população).





# CONCLUSÃO

## **incluir caixa de destaque com as principais descobertas dos títulos de cada capítulo.**

- O conhecimento financeiro continua baixo, e as pessoas tendem a superestimar suas próprias habilidades; a confiança diminui em ambientes digitais; o acesso à informação financeira é cada vez mais digital e ocorre por meio de uma ampla variedade de fontes e atores; fraudes e golpes também estão se tornando mais frequentes.
- Há uma clara disposição das pessoas em aprimorar a forma como administram e compreendem suas finanças; contudo, a educação financeira ainda não é acessível para muitos. Investimentos, poupança, impostos e planejamento orçamentário figuram entre as principais áreas de interesse em todos os mercados.
- Não há consenso público sobre quem deve oferecer a educação financeira para adultos, já que a responsabilidade é compartilhada entre empresas e outros atores; ainda assim, o público considera que escolas e pais são fundamentais para garantir a educação financeira das crianças.

A educação financeira tem um benefício líquido para a sociedade, ao aumentar a confiança das pessoas em gerir o próprio dinheiro e melhorar sua saúde financeira. O que, por sua vez, as leva a desempenhar um papel mais ativo na economia por meio da poupança e do investimento.

Nossa pesquisa mostra que, globalmente, as pessoas querem melhorar a alfabetização financeira e são ambiciosas quando se trata de objetivos financeiros, o que fornece uma boa base para expandir a oferta de educação financeira.

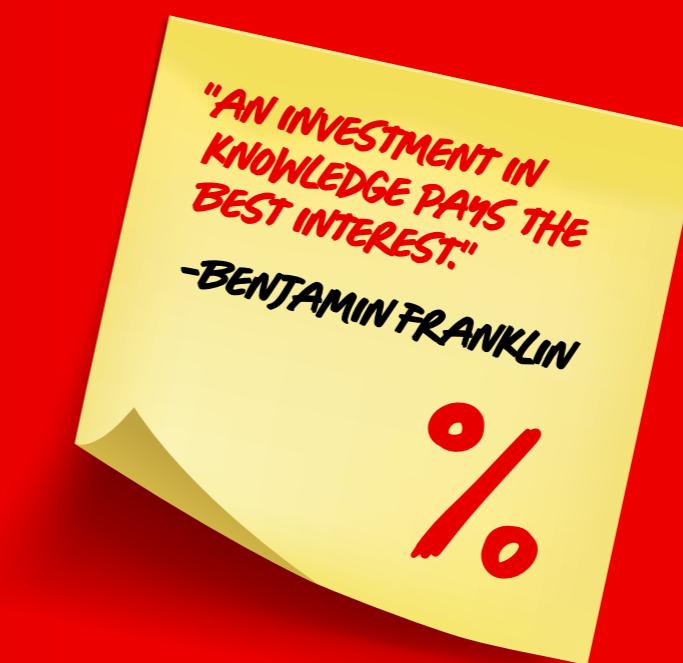
Também identificamos uma necessidade de se oferecer educação financeira. Como demonstrado no Capítulo 1, há uma lacuna entre o conhecimento percebido e o real quanto às questões financeiras.

Mas poucas pessoas estão acessando cursos de educação financeira, a qual não é consistentemente ensinada nas escolas, indicando um problema de oferta. Ao analisar a melhoria da alfabetização financeira, é essencial pensar em como remover as barreiras à adoção. De acordo com a nossa pesquisa, qualquer narrativa deve se concentrar em melhorar a saúde financeira e atingir metas, como poupar e comprar uma casa, para tornar os resultados e benefícios tangíveis para os consumidores.

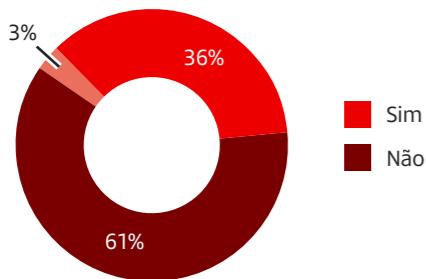
Os cursos também devem ser personalizados e abordar o que as pessoas querem aprender. Como vimos ao longo deste relatório, é preciso levar em conta o país, mas os temas mais populares globalmente são poupança, investimentos e impostos. Qualquer recurso também deve ser de fácil acesso. Nossa pesquisa Tomorrow's Skills (Habilidades do Futuro) mostrou que o custo (44%) e a falta de tempo (31%) são as maiores barreiras para que adultos adquiram novas habilidades.

Existem muitos fornecedores diferentes de educação financeira na sociedade, de escolas a organizações especializadas, e acreditamos que os bancos têm um papel a desempenhar. No Santander, queremos apoiar as pessoas de todo o mundo a alcançarem objetivos financeiros por meio de nossos recursos para melhorar a alfabetização financeira. Este relatório informará nosso trabalho neste aspecto e como incentivamos as pessoas a melhorarem a alfabetização financeira, incluindo o apoio às pessoas com:

- Segurança financeira
- Resiliência financeira
- Controle financeiro
- Planejamento e execução financeiros



 **EUA**

**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**

**Principais benefícios de se receber educação financeira**


97% Matemática

96% Ed. Financeira

96% Ciências

95% Língua/Literatura

92% História

82% Geografia

76% Línguas estrangeiras

72% Artes

**As 3 principais ambições financeiras**

- 49%** Pagar dívidas
- 42%** Economizar para viagens
- 40%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro

**Onde buscar informações financeiras**

- 43%** Um consultor financeiro ou especialista
- 39%** Membros da família
- 31%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros

**Principais áreas para aprender**

- 62%** Investimento
- 53%** Poupança
- 52%** Impostos
- 49%** Orçamento
- 48%** Contas de aposentadoria
- 42%** Serviços bancários

**PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA OS EUA**

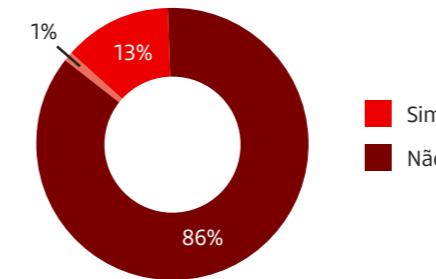
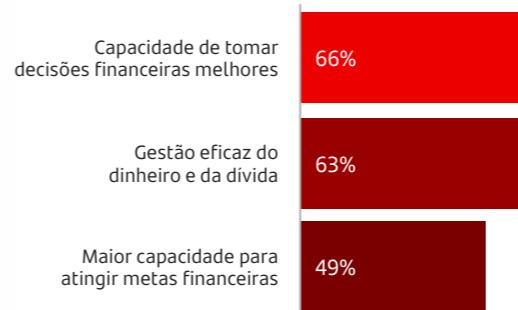
**81%** dos entrevistados acham que é importante que o banco forneça recursos de educação financeira

**57%** dos entrevistados gostariam de receber educação financeira do banco por meio de cursos e webinars on-line

**80%** dos entrevistados estão cientes da pontuação de crédito; o percentual cai para **60%** entre jovens de 18 a 24 anos

**88%** dos entrevistados estão confiantes de que sabem como melhorar a pontuação de crédito


 **Reino Unido**

**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**

**Principais benefícios de se receber educação financeira**


97% Matemáticas

95% Ed. Financeira

94% Língua/Literatura

91% Ciências

83% História

82% Geografia

73% Línguas estrangeiras

56% Artes

**As 3 principais ambições financeiras**

- 38%** Economizar para viagens
- 30%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 24%** Pagar dívidas

**Onde buscar informações financeiras**

- 33%** Um consultor financeiro ou especialista
- 31%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros
- 29%** Membros da família

**Principais áreas para aprender**

- 52%** Poupança
- 48%** Pensions
- 48%** Orçamento
- 47%** Impostos
- 45%** Investimento
- 45%** Mortgages
- Dos entrevistados acham que o governo deve fazer muito/um pouco mais para garantir que as crianças recebam educação financeira
  - 76%**

**O que os professores do Reino Unido pensam?**

**49%** deles se sentem confiantes para ensinar educação financeira

**32%** deles acham fácil acessar recursos de educação financeira enquanto **30%** acham difícil

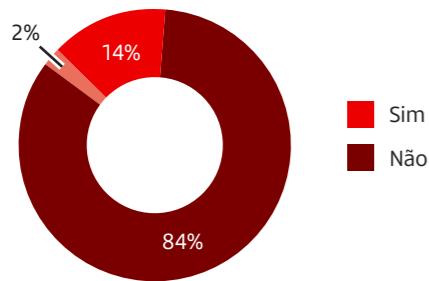
**88%** deles acham que o governo britânico deve fazer mais para



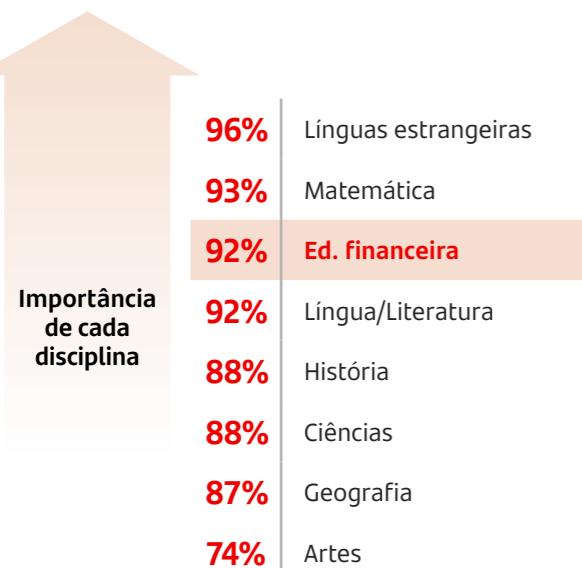
# Polônia



Lembram de ter recebido educação financeira na escola



Principais benefícios de se receber educação financeira



## As 3 principais ambições financeiras

- 38%** Economizar para viagens
- 36%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 20%** Comprar um carro

## Onde buscar informações financeiras

- 38%** Um consultor financeiro ou especialista
- 29%** Membros da família
- 23%** Amigos

## Principais áreas para aprender

- 57%** Poupanças
- 55%** Investimento
- 52%** Impostos
- 52%** Orçamento
- 42%** Serviços bancários
- 38%** Previdência

## PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA A POLÔNIA

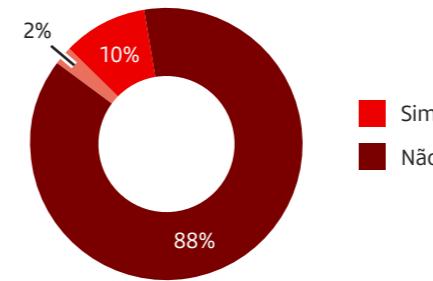
- 37%** dos entrevistados querem saber mais sobre segurança cibernética e prevenção de fraudes
- 55%** dos entrevistados se sentem confortáveis em conversar com um parceiro ou familiar próximo sobre sua situação financeira
- 70%** dos entrevistados tentam viver uma vida simples em termos de bens materiais
- 49%** dos entrevistados se preocupam frequentemente que o dinheiro possa acabar



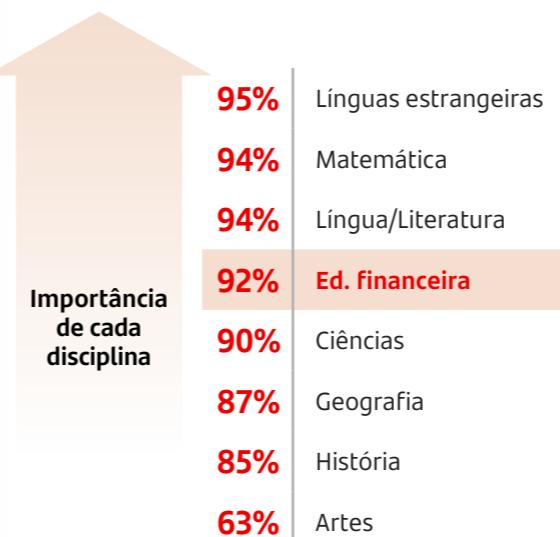
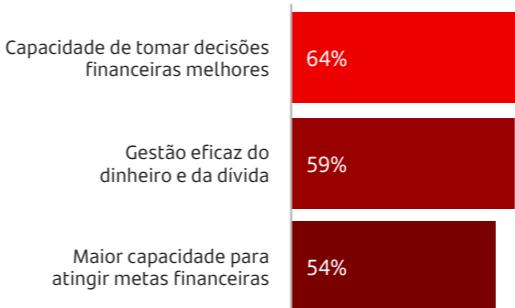
# Portugal



Lembram de ter recebido educação financeira na escola



Principais benefícios de se receber educação financeira



## As 3 principais ambições financeiras

- 39%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 33%** Economizar para viagens
- 23%** Pagar dívidas

## Onde buscar informações financeiras

- 39%** Um consultor financeiro ou especialista
- 30%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros
- 27%** Membros da família

## Principais áreas para aprender

- 67%** Poupanças
- 65%** Investimento
- 57%** Impostos
- 46%** Orçamento
- 38%** Cartões de débito e crédito
- 38%** Hipotecas

## PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA PORTUGAL

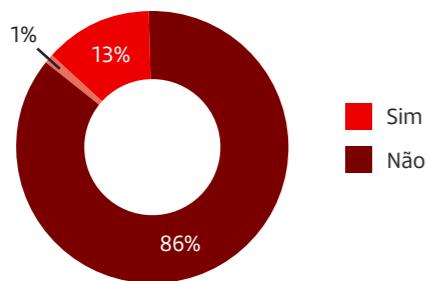
- 22%** dos entrevistados investiriam 5 mil euros em fundos mútuos enquanto **20%** investiriam em imóveis
- 35%** dos entrevistados pouparam parte da renda todos os meses enquanto **40%** não pouparam regularmente
- 73%** dos entrevistados usam serviços bancários digitais pelo menos uma vez por semana
- 24%** dos entrevistados estão otimistas sobre as perspectivas econômicas para a economia global; **42%** estão pessimistas
- 22%** dos entrevistados estão otimistas em relação às perspectivas econômicas para a economia portuguesa, **42%** estão pessimistas



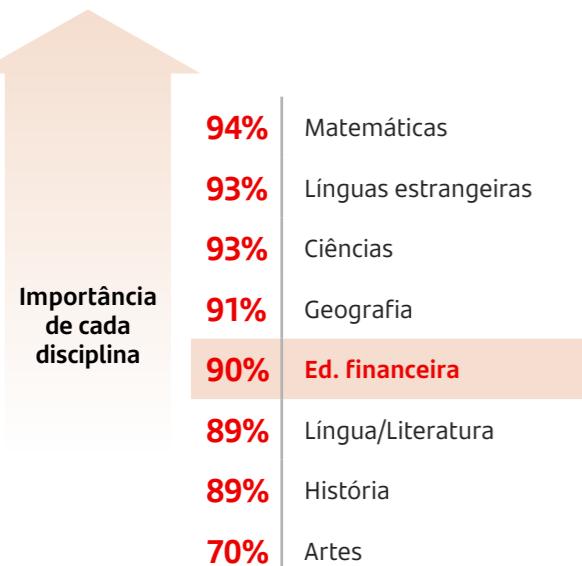
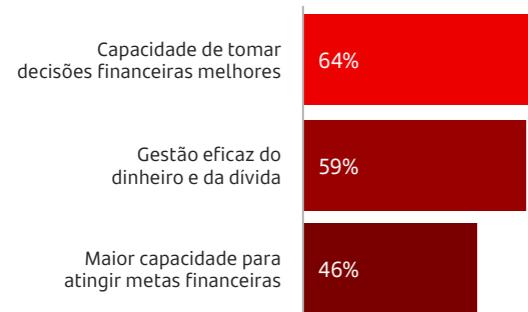
# Espanha



**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**



**Principais benefícios de se receber educação financeira**



**As 3 principais ambições financeiras**

- 38%** Economizar para viagens
- 31%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 19%** Comprar um carro

**Onde buscar informações financeiras**

- 45%** Um consultor financeiro ou especialista
- 28%** Membros da família
- 24%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros

**Principais áreas para aprender**

- 56%** Impostos
- 53%** Poupança
- 53%** Investimento
- 45%** Hipotecas
- 42%** Orçamento
- 39%** Serviços bancários

**PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA A ESPANHA**

Se recebessem um presente equivalente à renda mensal, **41%** dos entrevistados escolheriam economizar enquanto **25%** investiriam em produtos financeiros

**73%** dos entrevistados usariam o banco on-line para verificar o saldo da conta

**70%** usariam o banco on-line para fazer um pagamento ou transferência, mas **48%** iriam pessoalmente a uma agência para definir ou comprar um novo produto financeiro

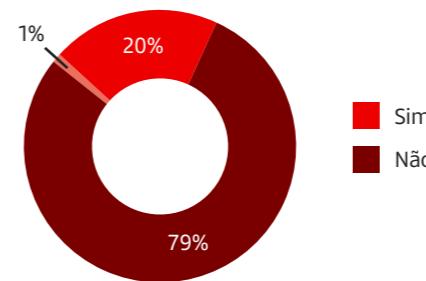
**73%** dos entrevistados estariam muito ou bastante interessados em um curso gratuito de educação financeira



# Argentina



**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**



**Principais benefícios de se receber educação financeira**



**As 3 principais ambições financeiras**

- 52%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 41%** Economizar para viagens
- 29%** Pagar dívidas

**Onde buscar informações financeiras**

- 42%** Um consultor financeiro ou especialista
- 33%** Membros da família
- 29%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros

**Principais áreas para aprender**

- 75%** Investimento
- 63%** Poupança
- 47%** Orçamento
- 47%** Serviços bancários
- 45%** Impostos
- 41%** Cartões de débito e crédito

**PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA A ARGENTINA**

**91%** dos entrevistados considerariam útil se o banco oferecesse educação financeira

**12%** dos entrevistados usaram a Plataforma Educativa Santander enquanto **45%** nunca usaram nenhuma plataforma de educação

**70%** dos entrevistados foram alvo de um golpe; **23%** foram vítimas de um golpe bem-sucedido

**39%** dos entrevistados fizeram uma aposta on-line no ano passado

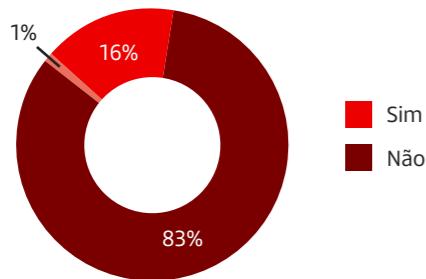
**29%** dos entrevistados usam transferências bancárias como método de pagamento mais frequente



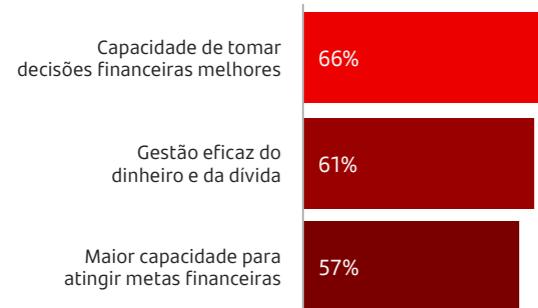
# Brasil



**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**



**Principais benefícios de se receber educação financeira**



<b>Importância de cada disciplina</b>	97%	Matemáticas
	96%	Ed. financeira
	96%	Língua/Literatura
	95%	Ciências
	94%	Línguas estrangeiras
	94%	Geografia
	93%	História
	80%	Artes

**As 3 principais ambições financeiras**

- 46%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 38%** Economizar para viagens
- 31%** Pagar dívidas

**Onde buscar informações financeiras**

- 35%** Um consultor financeiro ou especialista
- 30%** Membros da família
- 29%** Redes sociais

**Principais áreas para aprender**

- 67%** Poupança
- 67%** Investimento
- 53%** Orçamento
- 48%** Impostos
- 44%** Cartões de débito e crédito
- 41%** Serviços bancários

**PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA O BRASIL**

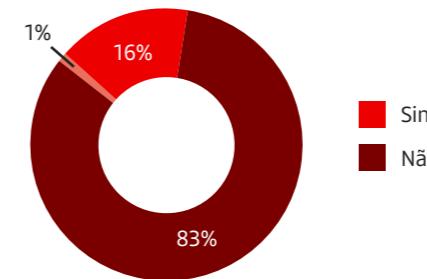
- 64%** dos entrevistados verificam o extrato do cartão de crédito pelo menos uma vez por mês
- 69%** dos entrevistados acham fácil entender as cobranças no extrato do cartão de crédito
- 52%** dos entrevistados se sentem confiantes de que seriam capazes de calcular os juros do cartão de crédito corretamente
- 39%** dos entrevistados usaram o limite do cheque especial no ano passado
- 44%** dos entrevistados entendem os termos e condições do limite do cheque especial



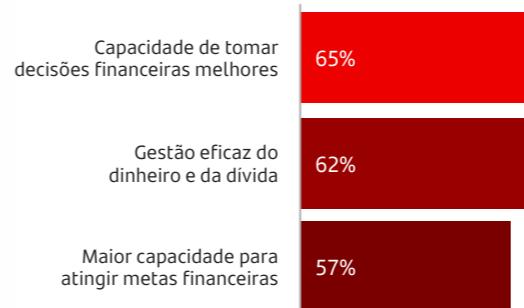
# Chile



**Lembram de ter recebido educação financeira na escola**



**Principais benefícios de se receber educação financeira**



<b>Importância de cada disciplina</b>	97%	Matemáticas
	96%	Ed. financeira
	96%	Línguas estrangeiras
	96%	Ciências
	94%	Língua/Literatura
	93%	História
	93%	Geografia
	80%	Artes

**As 3 principais ambições financeiras**

- 45%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 39%** Economizar para viagens
- 38%** Pagar dívidas

**Onde buscar informações financeiras**

- 39%** Um consultor financeiro ou especialista
- 37%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros
- 29%** Membros da família

**Principais áreas para aprender**

- 68%** Investimento
- 66%** Poupança
- 54%** Impostos
- 52%** Orçamento
- 47%** Cartões de débito e crédito
- 47%** Serviços bancários

**PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA O CHILE**

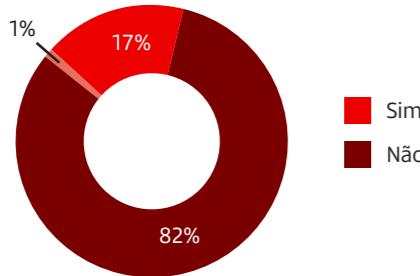
- 70%** dos entrevistados mantêm as economias em um banco enquanto **18%** mantêm as economias em casa
- 73%** dos entrevistados estão confiantes no próprio conhecimento sobre poupança e investimento
- 67%** dos entrevistados se preocupam frequentemente com a falta de dinheiro
- 53%** dos entrevistados usaram uma conta corrente pelo menos uma vez no mês passado
- 63%** dos entrevistados nunca fizeram ou renovaram uma hipoteca, nem contraíram um empréstimo informal



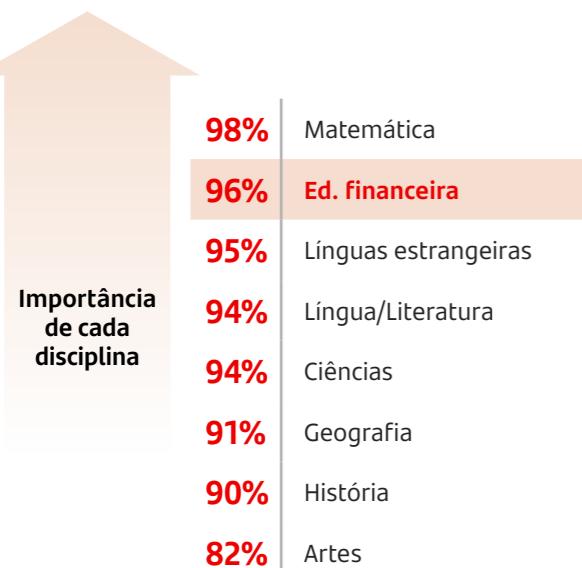
# México



## Lembram de ter recebido educação financeira na escola



## Principais benefícios de se receber educação financeira



## As 3 principais ambições financeiras

- 44%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 41%** Economizar para viagens
- 35%** Pagar dívidas

## Onde buscar informações financeiras

- 54%** Um consultor financeiro ou especialista
- 34%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros
- 27%** Membros da família/redes sociais

## Principais áreas para aprender

- 69%** Investimento
- 66%** Poupança
- 55%** Cartões de débito e crédito
- 55%** Impostos
- 49%** Orçamento
- 42%** Serviços bancários

## PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA O MÉXICO

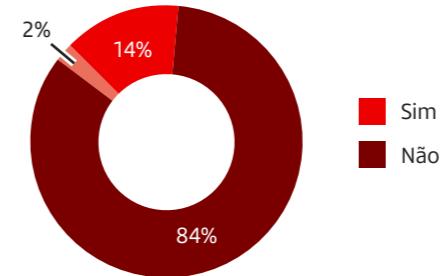
- 57%** dos entrevistados dizem que a principal barreira para melhorar a situação financeira é o valor muito baixo da renda
- 36%** dos entrevistados usariam as economias para atender a uma grande despesa pontual
- 85%** dos entrevistados afirmam que as despesas de casa sempre ou quase sempre ficam dentro do orçamento
- 38%** dos entrevistados economizam, em média, **10%** ou mais da renda
- 62%** dos entrevistados mantêm as economias em uma conta bancária



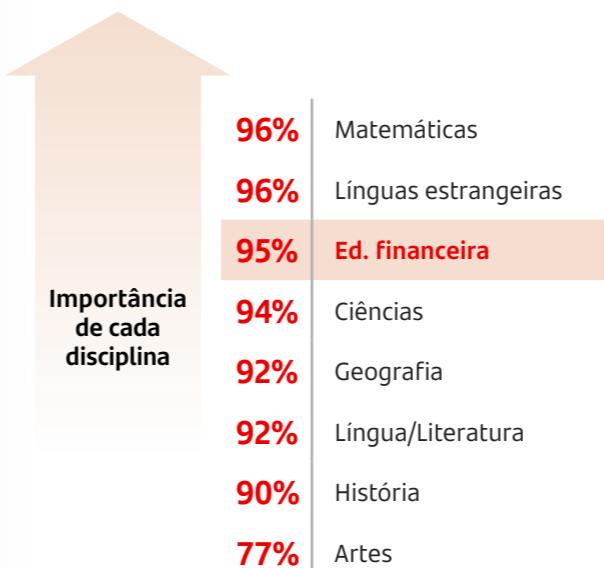
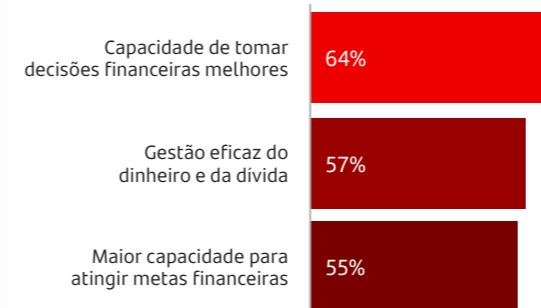
# Uruguai



## Lembram de ter recebido educação financeira na escola



## Principais benefícios de se receber educação financeira



## As 3 principais ambições financeiras

- 48%** Tornar-se financeiramente estável o suficiente para não se preocupar com dinheiro
- 34%** Economizar para viagens
- 34%** Pagar dívidas

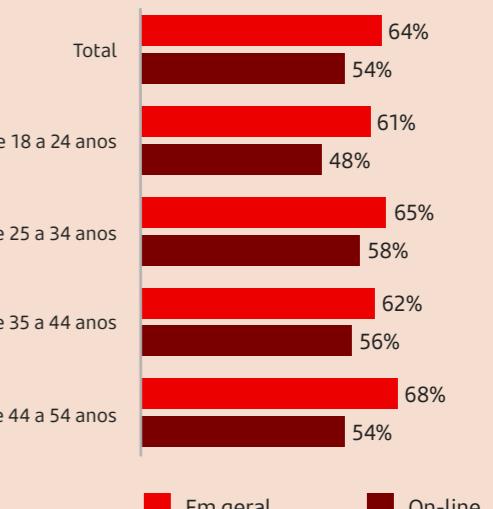
## Onde buscar informações financeiras

- 39%** Um consultor financeiro ou especialista
- 36%** Empresas/organizações que oferecem produtos financeiros
- 26%** Membros da família

## Principais áreas para aprender

- 71%** Poupança
- 67%** Investimento
- 55%** Orçamento
- 51%** Cartões de débito e crédito
- 47%** Impostos
- 30%** Moedas digitais

## Confiança ao gerenciar as finanças



# METODOLOGIA

Para o Santander, a Ipsos entrevistou amostras representativas de cotas de adultos em dez mercados usando serviços on-line i:omnibus e ad hoc: 2.139 entrevistados com idade entre 16 a 75 anos no Reino Unido; 2.099 entrevistados com idade entre 18 a 75 anos nos EUA; 1.970 entrevistados com idade entre 16 a 65 anos em Portugal; 2.001 entrevistados com idade entre 18 a 65 anos no Chile; 2.002 entrevistados com idade entre 18 a 65 anos na Argentina; 1.454 entrevistados com idade entre 18 a 55 anos no Uruguai; 2.022 entrevistados com idade entre 18 a 65 anos no México; 2.028 entrevistados com idade entre 18 a 65 anos no Brasil; 2.118 entrevistados com idade entre 16 a 75 anos na Espanha; e 2.073 entrevistados com idade entre 16 a 75 anos na Polônia.

O trabalho de campo ocorreu entre 25 de abril e 21 de maio de 2025. As amostras obtidas são representativas das populações nacionais com cotas quanto a idade, sexo, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line em cada mercado por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região governamental e educação, para refletir as populações adultas de cada mercado em que a pesquisa foi realizada.



## Notas técnicas específicas do país:

### Polônia

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.073 adultos com idade entre 16 a 75 anos na Polônia usando o i:omnibus on-line entre 25 e 30 de abril de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta da Polônia.

### Espanha

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.118 adultos com idade entre 16 a 75 anos na Espanha usando o i:omnibus on-line entre 30 de abril e 7 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região governamental e educação, para refletir a população adulta da Espanha.

### Brasil

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.028 adultos com idade entre 18 a 65 anos no Brasil usando pesquisas on-line ad hoc entre 28 de abril e 9 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta do Brasil.

### México

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.022 adultos com idade entre 18 a 65 anos no México usando pesquisas on-line ad hoc entre 30 de abril e 10 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta do México.

### Uruguai

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 1.454 adultos com idade entre 18 a 55 anos no Uruguai usando pesquisas on-line ad hoc entre 25 de abril e 16 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta do Uruguai.

### Argentina

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.002 adultos com idade entre 18 a 65 anos na Argentina usando pesquisas on-line ad hoc entre 30 de abril e 20 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta da Argentina.

### Chile

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.001 adultos com idade entre 18 a 65 anos no Chile usando pesquisas on-line ad hoc entre 1º e 20 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta do Chile.

### Reino Unido

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.192 adultos com idade entre 16 a 75 anos no Reino Unido usando o i:omnibus on-line entre 25 e 28 de abril de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região governamental e educação, para refletir a população adulta do Reino Unido.

### EUA

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de cotas de 2.099 adultos com idade entre 18 a 75 anos nos EUA usando o i:omnibus on-line entre 28 de abril e 2 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta dos EUA.

### Portugal

Para o Santander, a Ipsos entrevistou uma amostra representativa de 1.970 adultos com idade entre 18 e 65 anos em Portugal, utilizando pesquisas on-line ad hoc entre 30 de abril e 21 de maio de 2025. A amostra obtida é representativa da população com cotas por faixa etária, gênero, região e status empregatício. Os dados foram ponderados para as proporções conhecidas da população off-line por faixa etária, status empregatício e classe social por gênero, região e educação, para refletir a população adulta de Portugal.



# A MOEDA DO APRENDIZADO

Começa agora